ANNO XXVIII
NUM. 1.413

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1929

OS BONS NEGOCIOS...

(O governo de Minas vendeu a companhia de bondes de Bello-Horizonte ao americano do norte.)

GETULIO VARGAS — Você, mister, não sabe fazer negocios de bondes. Olhe: eu comprei um, mas quem continúa fazendo as despezas é o Antonio Carlos.

—Quando
soffria um ataque
de enxaqueca,
a dôr e o mal estar tornavam-se
tão intensos, que ella ficava horas e horas soffrendo horrivelmente num quarto escuro, sem poder sequer supportar a luz.
Que achado, que allivio, quando, depois de haver experimentado meia duzia de remedios, sem resultado, tomou uma dóse de
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Passados poucos momentos, e a dôr e o mal estar tinham desapparecido como por encanto!
Dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias; cólicas menstruaes, rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.
Não affecta o coração nem os rins.
"meu unico allivio"!

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

UM MOMENTO DE IMPAGAVEL BOM HUMOR

por **LEÃO PADILHA**

Nunca, em tempo algum, o Congresso Nacional soffreu, tanto como agora, aquella "tyrannia das platéas" de que fala o sr. Antonio Carlos. O povo, que aprecia os **matchs** de **foot-ball** e é louco pelas rinhas de gallo, não perde um vesperal de sensação, na Camara ou no Senado. E como o liberalismo é a coqueluche do momento, as multidões, a principio receiosa, foram-se achando, cada vez mais á vontade no poleiro do Monróe e do Palacio Tiradentes. Constituiu-se a **claque**. Formaram-se partidos e correntes adversarias, com direito de patear, de applaudir, de intervir, de facto, nos debates. Ora, o povo raciocina. Disseram-lhe que este é o governo do povo pelo povo, e que as democracias são tanto mais perfeitas, quanto mais effectiva se manifeste a intervenção popular na politica. De accordo com este raciocinio, as galerias, passam a intervir nas discuções parlamentares, certas de que estavam collaborando no aperfeiçoamento do regimen.

E a coisa chegou a um ponto tal, que foram os proprios apostolos do neo-liberalismo — os deputados da Alliança — que requereram á mesa providencias contra a intromissão do poleiro.

No Monróe, quem se oppoz á dictadura das torrinhas e das tribunas, foi o proprio Dr. Mello Vianna — mestre de liberalismo em Minas e no Brasil.

* * *

Conteve-se um pouco a invasão. Mas ainda assim, o povo está gosando neste momento, de prerogativas com que elle nunca sonhou. Não lhe dão apenas circo, com o espetaculo gratuito da oratoria do Dr. Neves da Fontoura — um rapazinho sympathico com um ar inoffensivo de **Groom** de hotel — que, quando sóbe á tribuna que lhe chega ao nariz, toma uns ares romanticos de declamadora suburbana, gargarejando tropos heroicos de epopeias, marciaes. Não lhe dão **apenas** circo, com o espetaculo das luctas e descomposturas em que se empenham os nossos amaveis "paes da Patria". Dão-lhe tambem, entrada franca para as poltronas macias dos corredores do Monróe, com direito a café e a matte.

De modo que, hoje em dia, não é raro a gente ver uma scena edificante como esta: um homem suarento e gordo, abarcando uma pasta mais barriguda do que o sr. Lopes Gonçalves, estimado, commodamente, num daquelles adoraveis **mapples** do Senado, um cigarro á bocca, uma das pernas encolhidas, pousadas com pé e sapato e tudo, no couro, sobre o qual descansarão, minutos após, os fundilhos parlamentares do sr. Lauro Sodré ou do sr. Mendonça Martins.

Ou então, esta scena ainda mais edificante, de pura democracia: o sr. Pires Rebello antes tão arredio, predicando sobre o liberalismo, para uma roda de populares attentos e curiosos, formada em torno de uma mesa de café.

Decididamente, o regimen aperfeiçôa-se.

* * *

Quanto aos espectaculos diarios, são gosadissimos. Principalmente, os da Camara, no dia em que fala "o maior orador parlamentar brasileiro do mundo", o supra-mencionado sr. Julio Neves da Fontoura. Os "liberaes" de Minas, não: não têm geito algum para o **métier** da opposição. As galerias não os supportam quinze minutos a fio: ou dormem ou desertam. Já o mesmo não se dá com o pessoal do Rio Grande do Sul. Agitam, fazem barulho, provocam incidentes, ameaçam. As galerias enthusiasmam-se, animam os contendores, batem palmas, deliram. E está para se inventar uma coisa tão engraçada como ver o sr. Neves da Fontoura, pequenininho, mirradinho, deste tamaninho, dependurar-se na tribuna e bem com voz de estentor: — Não diga mais nada, senão eu o engulo já!

Emquanto isso, as barbas do sr. José Bonifacio drapejam ao vento, agitadas pelo minuano rhetorico do **leader** gaúcho. E o sr. Ariosto Pinto, cuja semelhança com um corvo é verdadeiramente assombrosa, grasna, com toda emphase: — Apoiado!

Em torno, o pessoal de Minas e da Parahyba, mais os tres mosqueteiros — Luzardo, Bergamini e Plinio Casado — fazem o papel de estaca onde se apoia a oratoria fontouresca, quando sobre elles caem em tempestade, os apartes dos srs. Souza Filho, Roberto Moreira ou Carvalhal Filho.

O sr. José Bonifacio, cujo espirito de ordem revela em todas as minucias, distribuiu o pessoal de Minas por duas turmas que se revesam. Em cada turma, cinco deputados são encarregados de dizer, no final de cada periodo do sr. Joãozinho Foutourinha: — Apoiado! Outros cinco têm como tarefa gritar, a cada aparte da maioria: — Não apoiado. Quatro deputados, escolhidos entre os mais letrados e os maiores oradores, têm uma funcção mais espinhosa. Dizem para a maioria: — Na opinião de V. Excia. E para a minoria: — O illustre collega tem carradas de razão.

Os outros fazem a ronda e a sentinella, providenciando para que ninguem saia do seu posto e promptos para intervir no momento, com apartes typo sensacional: — O Brasil acima de tudo! Nós faremos a regeneração dessa **pinoia**, queiram ou não queiram os ty-

ranos dessa hora crepuscular da democracia brasileira!!!...

A enscenação é perfeita. De maneira que o sr. Fontourinha tem sempre razão. Porque a confirmação mineira ali está para reforçar as suas palavras. E quando elle dá um passo em falso e os adversarios caem sobre o orador, este desvencilha-se logo:

— V. Excia, está equivocado. Eu não disse isso. Disse foi aquillo.

E a "carneirada" de Panurgio bala:

— Apoiado! O nobre collega tem carradas de razão.

Então, Fontourinha relanceia um olhar terno pelas Galerias, levanta os bracinhos curtos, num gesto tragico e ronca, épico no pé da Guela:

— Eu tomo o povo brasileiro por testemunha!

Palmas! A parte "liberal" das galerias delira. O mano Bonifacio põe os olhos no céo e coça as barbas, num gesto patriarchal. O sr. Ariosto Pinto, derreado de goso sobre uma carteira, parece o corvo de Edgard Pôe, empoleirado sobre o busto de Pallas.

E' gosado!

No outro dia, os jornaes carlistas publicam em grandes titulos: **"A Camara viveu, hontem, momentos de formidavel vibração civica."** Ou então: O Brasil precisa da liberdade para viver, como o homem precisa do oxygenio que respira e do alimento com que se nutre" (trecho do discurso, de hontem, do sr. Neves da Fontoura). Ou ainda: **"A sã politica é filha da moral e da razão" (apoiados... sensação...)** "(Do formidavel discurso do leader gaúcho). .

Nós estamos vivendo uma hora de impagavel bom humor — podem crer.

Mais uma do Sr. Assis...

O leitor que se interessa pelas cousas politicas do paiz deve ler isto:

— "Fique, entretanto, lavrado o nosso protesto no sentido de que, em circumstancias normaes e especialmente suppondo a existencia de uma combinação partidaria definitiva, o primeiro acto das convenções eleitoraes para a escolha de candidatos é estabelecer o programma de governo e administração para o periodo a prover. Deve vir em seguida a escolha do candidato ou candidatos, mas no caso de realizar o programma votado."

— Mas para que hão de os homens de uma corrente ir-se metterem nas convenções alheias? — perguntar-nos-ão depois. Sim, porque ninguem acredita que este seja o voto de um dos illustres convencionaes da Alliança... No entanto, é, e por signal dos seus mais graduados. Trata-se do Sr. Assis Brasil, que não comparecendo embora ao conclave, não quiz perder a opportunidade de oppôr ao mesmo restricções que importam numa verdadeira censura á conducta dos seus promotores.

Ahi está uma franqueza com que certamente não contavam nem o manifesto, nem os manifestantes da Convenção de 21 do corrente.

Esta critica, aliás, foi das mais leves que se continham na carta, cuja leitura foi feita em meio de um constrangimento geral...

LIÇÃO DE MESTRE

O pessoal da Alliança não gostou nada do gesto da policia carioca, detendo, para explicações, ou recambiando para Minas, algumas dezenas de individuos que encheram, por occasião da vinda do Sr. Antonio Carlos, os nossos hoteis baratos.

Entretanto, as autoridades do Districto Federal não tinham outra cousa a fazer. Já não estava em jogo a defesa dos seus creditos, mas a propria segurança do illustre visitante. Como o publico sabe, tratava-se de cavalheiros que aqui se installavam com os nomes trocados.

Que confiança podem merecer individuos que assim procedem? Qual a policia que não cumpriria neste caso o dever elementar de, ao menos, identificar essa gente? E mais, qual a autoridade que em taes circumstancias não viria, nesta attitude, um estratagema de malfeitores para attentar, — quem sabe? — contra a propria pessoa do chefe dos liberaes?

Sim, porque, se se tratasse de verdadeiros amigos de S. Ex., que necessidade teriam elles de trocar de nome?...

Admittido que se tratasse, como querem outros, de secretas da policia do presidente de Minas, uma vez que nenhuma apresentação os officializava aqui, a providencia não teria sido menos acertada, uma vez que nesta hypothese a autoridade carioca dava á sua collega de Minas uma demonstração pratica do zelo e intelligencia com que se desempenha da funcção que a sociedade lhe attribuiu.

A traição do Sr. Afranio...

Está escripto que da traição ninguem se livra. E, se assim é, como poderia o Sr. Afranio de Mello Franco guardar-se contra o golpe de morte que lhe veiu de desferir o Sr. Antonio Carlos, mandando publicar a sua carta ao Sr. Epitacio Pessôa?! Não vá o publico suppôr que estejamos a fazer com esta revelação uma pilheria de máo gosto. Pura e simples verdade o que affirmamos, por mais fantastico que pareça. O Sr. Antonio Carlos mandou, sim, dar publicidade á famigerada epistola que elle proprio havia concertado com o seu sigilloso amigo. Ninguem ignora mais hoje o seu fim, que vem a ser o de libertar sem damnos do compromisso de fazel-o seu successor no governo de Minas! Realmente no pé em que estavam as coisas dentro do P. R. M. não lhe era facil a sahida...

Mas o homenzinho é realmente fertil em expedientes, para os quaes de resto sempre contou com uma plasticidade de consciencia na verdade assombrosa!

E' preciso atraiçoar um amigo, sacrificando-o? Pois elle atraiçôa e sacrifica sem pestanejar, nem lhe confranger o coração. E si põe nisso algum cuidado a maior, será menos para poupal-o um pouco á magoa, do que para satisfação dos seus instinctos de homem que tem prazer em requintar a maldade perpetrada...

Machiavel, porém, nunca se descobre, e, dahi atirar sobre os hombros do adversario, os proprios crimes! Foi em obediencia a esta velha tactica que o Sr. Antonio Carlos estragou o seu grande amigo, revelando-lhe o segredo e a seguir, responsabilisou o governo por uma violação que só Antonio Carlos praticou...

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

CINEARTE - ALBUM

A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇÃO ANNUAL CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

Edições esgotadas em 6 annos seguidos!

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos

CINEARTE - ALBUM PARA 1930

SOCIEDADE ANONYMA "O M-A-L-H-O"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

Caixa postal 880 — RIO

Á CASA INDIANA

VENDE

ARTIGOS PARA SPORT ABAIXO DO SEU CUSTO REAL

Shooteiras paulistas, artigo solido, 20$5. 23$, 25$ e 29$.

Camisas de malha, team	49$
" " tricot "	70$
Tornozeleiras allemães, par	13$
Joelheiras c/ feltro allemãez, par..	14$

MARCA REGISTRADA

Meias de lã, algodão, diversas qualidades. Apitos, bombas, atacadores. Preços de atacado.

CASA INDIANA

R. Marechal Floriano, 102 — Phone N. 0490 — Rio.

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

C A X I A S

Ao insigne patricio Coelho Netto

O' legendaria Terra das Palmeiras,
Pelos laureis de triumphos coroada,
Ergue essa fronte augusta, illuminada,
Para falar ás gerações inteiras!...

Beijam-te amenas virações fagueiras,
Rendem-te culto á Fama conquistada,
E a Gloria de Alecrim, tão celebrada.
Gravam tuas collinas altaneiras!

Berço natal de heroicas tradições,
Teu nome envolto em mil acclamações,
Paira bem alto, entre infinitos brilhos!

Ah! Que eu te veja sempre assim, Caxias,
Vibrando hymnos de paz e de alegrias,
Para orgulho de todos os teus filhos!

B. PH

◆ ◆ ◆

A MONJA

Ao Cid de Oliveira Rocha

Sorôr Camilla é pura como os lirios,
E' a mais lhana das monjas do convento.
Tem o semblante triste e macilento
De quem passou por todos os martyrios.

Sorôr Camilla, em mysticos delirios,
De capellinha no almo isolamento,
Passa seus dias, sem constrangimento,
Lendo o missal á branda luz dos cirios...

O Angelus plange... E ao som da *Ave-Maria*
Um rosario nas mãos ella desfia,
Pedindo á Virgem-Mãe sempre assistil-a...

E emquanto o dia crepuscúla e morre,
Um rosario de lagrimas escorre
Dos olhos tristes de sorôr Camilla.

E G O

Ao Dagoberto dos Santos Silva

Assim como o ebrio de apparencia inculta,
Quando entra as portas de qualquer taberna,
Comsigo leva um tédio que o consterna,
— Negro tédio que os sonhos lhe sepulta;

Assim como o palhaço traz occulta,
Nos recessos do peito, a magoa eterna,
Que elle mais sente, quanto mais externa
Risos febris á multidão estulta;

Tambem eu finjo, nos meus desvarios,
Não ter, sequer, os pensamentos baços
Dos que vivem — nos males — erradios...

Mas trago, nesta vida de embaraços,
Esse tédio dos bebados sombrios...
Essa magoa de todos os palhaços...

(Curityba) JADER FERREIRA DA COSTA

TEU PERFIL

Airosa e bella, muito bella e airosa,
Tu tens da lua o limpido esplendor.
Tens a frescura das manhãs de rosa
E, das violetas, o sublime odôr.

Possues, na voz, a musica maviosa
De um jurity cantando a sua dôr
E tens nos olhos a expressão mimosa
Que me revela cousas mil de amôr.

E's dona, emfim, de uns olhos seductores
E nos labios pequeninos, tentadores,
E um coração bondoso, puro e bello,

E guardas, escondidas sob rendas,
As duas mais encantadoras prendas,
Que eu sei, mulher, mas que a ninguem revelo...

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO
(Do livro em preparo "Gritos intimos".)

◆ ◆ ◆

A MINHA DESILLUSÃO

Quando, ebrio de illusões, eu percorri a estrada
Do oiro da mocidade,
Vicejava em minh'alma a flor da ingenuidade,
Banhada pelo sol de uma visão doirada!

E cantando o amôr, eu caminhei audaz,
Em busca de meu sonho!
Ia crente e feliz, descuidado e risonho
E levava em meu peito um coração tenaz!

E tudo me sorria! o céo, a terra, o mar,
Com limpidos afagos!
E, quanta vez, bebendo a poesia dos lagos
Um cantico de amôr, pudera improvisar!

Em toda a Creação eu via a plenitude
Do amôr e da belleza
Falar-me com ternura e casta singeleza,
Nessa manhã de sol da minha juventude!

Mas, num dia de luz tranquilla e transparente,
Feriu-me a falsidade
Do sonho que busquei, enamoradamente,
Do sonho que teci na minha mocidade!

MARIO MARQUES DE CARVALHO

◆ ◆ ◆

NÃO TE COMPREHENDO, POIS...

...Queres que eu diga que te adoro; queres
que eu te supplique amor, como um cigano,
e me ajoelhe a teus pés, captivo e lhano,
pra chamar-te Divina entre as mulheres...

E és como a luz de um sól que o olhar me offusca,
mulhe-contradicção que vida em fóra
tanto nos finge quanto mais se adora,
se esquiva tanto quanto mais se busca.

JONY DOIN.

(Do livro a sahir "Taça de Absintho")

Os Sete Dias da Politica

Se alguma duvida sobrerestasse, porventura, a respeito do "liberalismo" do Sr. Antonio Carlos, o vergonhoso caso da conferencia do Sr. Veiga Miranda, em Bello Horizonte, seria o sufficiente para eliminal-a completamente. Fiado nos "principios" que o "salta-pocinhas" e sua gente andam por ahi a apregoar, o ex-minstro da Marinha, no governo Epitacio, rumou á capital mineira em propaganda pacifica e dogmatica da candidatura Julio Prestes, e o Sr. Antono Carlos, muito de industria, mandou cumprimental-o no hotel e cedeu-lhe o theatro official. Na hora da conferencia, porém, o "povo", tendo á frente um irmão do Sr. Francisco de Campos, secretario do governo, e o filho do proprio presidente, prorompeu em vaias e ameaças, não permittindo a dissertação e forçando o conferencista a interromper a sua missão. Isto, como se vê, é dignifcante, principalmente em se tratando dos "regeneradores" dos nossos costumes politicos! Emquanto em São Paulo os oradores democraticos insultam o presidente do Estado em comicios successivos, sem que a policia se lembre de incommodal-os e sem que o povo (sem aspas) dê provas da sua authentica revolta contra as suas diffamações, em Minas, que outr'ora era o quartel-general da liberdade e da tolerancia, não se póde erguer a voz para discordar do governo! E ainda, depois disso, a camorra liberalina vae para a Camara e para o Senado, protestar contra violencia que dizem ter sido commettidas pelo Sr. Vital Soares, na Bahia, pelo Sr. Estacio Coimbra, em Pernambuco, e pelos governadores dos outros Estados que repudiaram a candidatura do seu parceiro Getulio Vargas. Que cynismo!...

* * *

Quando affirmamos que a reacção dentro de Minas é o maior espantalho da tal desalliança gaucho-mineira-parahybana, não o fazemos por nossa méra recreação. Fazemol-o apoiados em bases que cada vez mais se solidificam. Agora mesmo, segundo é corrente entre os proprios "compéres" do "liberalismo", o deputado Albertino Drummond, representante das Alterosas na Camara Federal, vem de abandonar a causa ingrata e anti-patriotica concebida pelo Sr. Antonio Carlos, sem consultar aos proceres do seu partido e á revelia do povo da sua terra. Já os Srs. Joaquim de Salles e Basilio de Magalhães, seus illustres collegas de bancada,, comprehendendo o erro do presidente mineiro, recusaram-se a seguil-o na sua sinistra empreitada. O gesto do Sr. Albertino Drummond, caso seja confirmado, resgatal-o-á da responsabilidade de haver contribuido para a infelcidade do glorioso e altivo Estado de que é embaixador no Palacio Tiradentes.

Está por poucos dias, já não restando, mesmo, mais que algumas horas, para vir a furo. Referimo-nos ao tumor da successão mineira. O partido official das Alterosas está convocado para o dia 15 do corrente, segunda-feira proxima, portanto, afim de solucionar o caso, contrariando o presidente do Estado, que só queria discutil-o em Janeiro. A successão de Minas é, decididamente, a "pedra no sapato" do Sr. Antonio Carlos. Todos querem, todos se julgam com direito á sua herança, ao inquilinato do Palacio da Liberdade, a começar pelo Sr. Mello Vianna e a terminar pelo Sr. Arthur Bernardes, com escalas pelos Srs. Wenceslão Braz, Francisco de Campos, Afranio de Mello Franco, Affonso Penna Junior, Henrique Diniz e Bias Fortes. Affirma-se entre os paredros mineiros que o nome do Sr. Mello Vianna já está fóra de jogo, em virtude da sua neutralidade na luta pela presidencia do paiz. E affirmam os mesmos paredros que o candidato ou ser o Sr. Arthur Bernardes ou o Sr. Wenceslão Braz, sendo que a cotação deste ultimo subiu consideravelmente nestes derradeiros dias. De qualquer fórma, porém, é certa a fragorosa derrota do Sr. Antonio Carlos, que não conseguirá impôr o nome do seu amigo Sr. Afranio de Mello Franco. Bem. O espectaculo vae começar. Vamos ficar de palanque, gosando a luta entre as féras politicas de Minas...

PELO CONSELHO

Ao fim de duas semanas de gréve da maioria houve uma sessão.

Foi encarregado de explicar os motivos dessa gréve o Sr. Costa Pinto, que não é da maioria, mas tem sido, na tribuna e fóra della, um dos mais aggressivos opposicionistas ao Prefeito.

A escolha desse intendente "ad-hoc" do pensamento e dos propositos da maioria não póde, pois, deixar de ser caracteristicamente acintosa.

* * *

Sabe-se que foi causa deste arreganho um acontecimento muito grave, "excessivamente grave".

O Sr. Nelson Cardoso, "leader" que, de quando em vez, se sente aphonico nas suas vozes de commando, solicitára, para parente, amigo ou cabo eleitoral seu, mais um emprego na Prefeitura.

Promettera-lhe o Prefeito, mas, ao que é de suppor, esqueceu-se da promessa, e nomeou outra pessoa.

Em duas pinceladas é, pois, este o quadro da tremenda situação em que se encontrou a maioria — a perda de um emprego promettido ao seu "leader", e, com certeza, já annunciado.

Não haveria como evitar a crise.

Não se tratava já de um caso a ser resolvido entre o Sr. Nelson e o Sr. Prado, mas só entre a maioria e o Prefeito.

Não era uma questão pessoal, mas, sim, uma questão municipal.

* * *

Tudo isso vae, talvez, muito certinho.

Mas, por que haviam de escolher o Sr. Costa Pinto para leitor do discurso da maioria em desaggravo do Sr. Nelson? Se não foi por pirraça, parece.

* * *

O que esse discurso tem de mais interessante não é, porém, a respectiva leitura que este ou por aquelle intendente.

Elle se divide em duas partes distinctas e apparentemente desconnexas: na primeira, a solenne manifestação de solidariedade com o Sr. Nelson Cardoso, que póde ser assim traduzida — isso de não arranjar empregos é uma dos diabos, portanto frente unica na defesa de tão sagrado direito; na segunda, a declaração de que os intendentes que lançaram no Conselho a canddatura do eminente Sr. Julio Prestes não a abandonaram, não a abandonam, não a abandonarão jámais.

Tem, pois, como se está a ver, letra e espirito esse discurso, isto é, linhas e entrelinhas.

O que se lê é isso, mas o que se entende é outra cousa.

O que se entende é que a intendentes que vão votar no futuro presidente da Republica não póde o Prefeito negar nada.

A frente unica que defende o respeitavel direito de apanhar todos os empregos havidos e por haver na Prefeitura é a mesma que sustenta, no districto, a candidatura do Sr. Julio Prestes.

A bom entendedor meia palavra basta.

Tudo, pois será em saber se o Prefeito entenderá bem o recado.

* * *

Mas a victoria do Sr. Julio Prestes aqui não depende nem nunca dependeu da boa ou má vontade desses intendentes.

Fica, então, muito cara a adhesão delles.

Tão cara, que cada um estará agora a dizer com os seus botões: — Francamente, "seu fulano", nunca pensei em vender o meu peixe por tal preço.

* * *

Hoje são os empregos da Prefeitura.

Mas, se o Prefeito, que está habituado a cortar largo, não quizer regatear, logo em seguida terá de acceitar o dilluvio dos que, já pendurados nos cabides e etiquetados, terão de pingar na já inundada Secretaria do Conselho.

O que se pretende, pois, é tomar o pulso ao Sr. Prado Junior.

Se elle não estiver convencido de que peixe é dos generos de consumo o de preço mais absurdamente variavel, irá tudo por agua baixo.

Onde já se viu em assembléas legislativas a maioria em gréve?

Ella vota o que quer votar, aprova o que quer aprovar, póde afastar da discussão as materias que quizer.

O presidente é senhor de baraço e cutello, elle é que organiza a ordem do dia, manda, portanto, em absoluto, na distribuição das materias submettidas ao Conselho: nada póde vir a plenario contra a sua vontade.

Portanto, se o presidente é da maioria, como é, tem esta na mão a faca e o queijo.

* * *

Por que, então, esse jogo de escondidas?

Simplesmente porque a maioria não quer negar nada ao Prefeito, mas tambem não lhe quer dar nada de graça.

Está chegando a hora...

Pelo que annunciam os arautos do nosso bellicoso liberalismo, está chegando a hora... Não queremos falar daquella luminosa e clara que a gente espera, sob o constante aviso dos seus "camelots", á porta dos theatros! Referimonos áquella torva de que nos deu noticias mysteriosas, na sua fala parabolica de novo propheta, o Sr. Affonso Penna Junior... Segundo os seus arautos ella está por pouco. Dir-se-ia mesmo já se lhe ouvirem os rumores tragicos no entrechoque das lanças e das patas dos cavallos — aquelles das visões apocalypticas do Sr. Neves da Fontoura! Certamente por isto a videncia do Sr. Flores o teria levado a despedir-se dos amigos daquella fórma triste porque o vimos daqui partir...

Mas será de facto possivel, Deus nosso, que esses estejam mesmo com a verdade revelada? Dellas sempre pensamos, é bom confessar, que estavam apenas com ella irrevelada... D'ahi não acreditarmos na desgraça ultriz com que nos ameaçam. Preferimos acreditar em que a falada revolução não passe de méra figura de rhetorica liberal, querendo alludir a batalha das urnas a 1º de Março. Mesmo porque, com franqueza, nunca vimos revolução assim estrepitosamente annunciada...

"Correio do Brasil"

Os nossos collegas do "Correio do Brasil" acabam de celebrar o seu segundo anniversario. Para festejal-o, deram elles uma edição especial em que bem se patenteia a victoria do esforço por se enraizar no nosso meio jornalistico. Esta força está, por sua vez, retratada no artigo que abre a primeira pagina deste numero e se recorta muito bem frisado no seguinte topico, que *data venia*, para aqui transplatamos com o melhor dos nossos applausos:

"No meio das difficuldades que enfrentámos, nunca nos faltou a coragem. Pelos nossos espiritos não passou em nenhuma hora a sombra da descrença. Sempre acreditamos no triumpho de nosso esforço, pela grande fé que temos no trabalho honesto, na firmeza das convicções moraes. E, hoje, que estamos victoriosos, passamos em revista as campanhas que vencemos, e os nossos espiritos se exalçam na contemplação do passado, no revivemento dos proprios sacrificios que soffremos, na certeza do dever cumprido, elevando a nossa gratidão pela povo e a nossa fé em Deus — estimulo realizador de todos os grandes commettimentos humanos".

Depois disto, só nos resta levar aos valentes confrades, com o nosso abraço sordeal, francos votos de felicidade.

O RISO E O PRANTO

A joven que encantos tem
Póde tornar-se princeza
Se a sua enorme belleza
Mostrar-se n'alma tambem.

Nunca sorri com desdem
Quem sabe que a propria altezr
Vaga no mar da incerteza
Das voltas do anno que vem,

Na vida humana a procella
Tem furacões de improvizo
Contra a risada amarella.

Por isso a moça de sizo
Não chora por bagatella
Mas não se excede no riso.

GIL PHANOR

A PARTIDA

(VERSOS SOLTOS)

Um adeus...
Uma angustia...
Um choro...
Um desespero...
Um abraço apertado entre soluços...
...e parte o comboio — Lembrança da partida!
Estigma concretizado da saudade!!!

O lenço branco desfraldando ao longe
que sempre diz na l'nguagem vulgar do coração:
— Adeus a quem mais amo! —
desapparece na curva mais proxima da l'nha,
perde-se na bruma silenciosa das distancias!

Uma decepção commum...
...um amor em princ'p'o que se acaba...

E, depois, surge envolto na lembrança
de tudo que se vae...
...o desgraçado, o só, o que fica ou [o que parte!
— a desgraça é a mesma, pois aquelle, chorando
vê partir *alguem*, e este pelo *alguem* que vê ficar
part'ndo chora...

E no coração do infeliz, do que soffre a dôr
duma partida, fica para sempre plantado,
um parallelo de trilhos infinito...

ARCHIMEDES PAES BARRETO
(Aracajú, Sergipe)

UM ACONTECIMENTO, A RECEPÇÃO DE CANDIDO FONTOURA, NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PHARMACEUTICOS

Constituio um verdadeiro acontecimento, no mundo pharmaceutico do Rio, a recepção do sr. Candido Fontoura, illustrado profissional de S. Paulo, pela Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

Este distincto chimico, hoje conhecido em todo o paiz não só pelos conhecimentos revelados em trabalhos como "A Saude Publica e as pharmacias", mas ainda pelos esforços desenvolvidos em prol da organização de sua classe, fôra ha muito eleito socio correspondente daquella instituição, cargo de que apenas agora toma posse, effectivamente. O conceito de que elle gosa entre os seus pares e fóra mesmo delles levou por isso nesse dia, áquella sociedade, uma multidão de collegas, amigos e admiradores que aqui deixára quando, com brilhantismo incommum, representou os pharmaceuticos de S. Paulo no 1º Cingresso da classe, como chefe de sua delegação. Foi uma reunião memoravel de certo esta em que os chimicos do Rio poderam dizer ao seu grande collega paulista o orgulho com que o acolhiam numa festa que, nem por ser de caracter mais ou menos intimo, deixava de ser uma ampla consagração de seus meritos excepcionaes, já comprovados aliás no seio de associações scientificas como a nossa Academia Nacional de Medicina, de que é membro.

Dando inicio á sessão, o presidente da nova instituição que o recebia, sr. Paulo Seabra, assim apresentou á grande assembléia, o sr. Candido Fontoura:

"Esta Associação sente-se jubilosa por ter conseguido afinal, uma ceremnia muito simples e intima, mas que lhe é extremamente grata.

Venceram as insistentes solicitações que por tanto tempo fizemos a Candido Fontoura, para que consentisse em vir tomar posse do posto de Socio Correspondente com que nos honra, pois queriamos e queremos dizer-lhe de viva voz como e porque o consideramos um dos mais efficientes paladinos da causa pharmaceutica no Brasil.

Nós, os antigos desta Casa, não podemos interpretar com isenção, o sentimento colectivo, porque é suspeito o juizo dos contemporaneos — por isso será orador um dos collegas da ultima geração, daquella que já se está beneficiando da actuação do homenageado. O consenso unanime da classe consagra-o como o bandeirante da limitação na sua obra sensacional: "A Saude Publica e as Pharmacias"; o criador de uma phase aurea na União Pharmaceutica; organizador e chefe da brilhante delegação paulista ao nosso memoravel 1º Congresso; o "mediador entre as pharmacopéas" (na phrase feliz da Associação Paranaense de Pharmaceuticos; criador em moldes ousados, da Sociedade de Pharmacia e Chimica de S. Paulo. Merece ainda o nosso reconhecimento como propulsor da industria pharmaceutica brasileira, com esse estabelecimento modelar que é o Instituto Medicamenta".

SAUDANDO O RECIPENDIARIO

A saudação official foi, porém, feita pelo sr. Carlos Henrique Liberalli que falou, inicialmente, dos anseios e aspirações da classe, para apontar a Candido Fontoura, como o lucido semeador de idéas que ora frutificavam já em realizações notaveis.

Faz o orador ainda outras considerações em elogio do illustre consocio e fixa-lhe a figura e a acção resumidas nestes termos:

"Um nome como o vosso, que assim se impõe, através duas gerações de pharmaceuticos, exemplo é, e alto, Candido Fontoura!

Em S. Paulo, berço de energias feitas homens, talhados para construir e lutar não se ascende sem merito. E a terra que nos deu a nós pharmaceuticos, a lição das vidas de Baptista de Andrade, Luiz de Queiroz, Maynert Kehl, Tamandaré de Toledo, Frederico de Borba e tantos outros, tambem póde apontar a vossa como exemplo!

E a culminancia a que attingistes é o consolo, é esperança para todos nós que nos afadigamos pelo bem commum. A recompensa virá!

Quando não na duvidosa gratidão dos homens, pelo menos na inteira alegria de um dever cumprido!"

O NOVO CONSOCIO EXPÕE SUAS IDÉAS

Fala afinal Candido Fontoura. Depois de agradecer as attenções de que era alvo ali e as honrosas referencias que lhe tinham sido feitas, diz da sua saudade e da sua gratidão a Orlando Rangel e José Granado pelo muito de estimulo que lhe deram no começo de sua carreira.

Passa logo a seguir á critica dos Congressos pharmaceuticos e á margem expõe, com muito brilho e segurança technica, as suas idéas relativamente muito dos problemas que mais dizem hoje com a classe.

A LIMITAÇÃO DAS PHARMACIAS

Sobre esta palpitante questão, Candido Fontuora recorda o que disse ao Congresso:

"A limitação é uma idéa vencedora, mas exige um trabalho preliminar de preparação technica e scientifica da classe dos pharmaceuticos. No periodo da crise, que ora atravessa o ensino pharmaceutico, a limitação seria um desastre. Por outro lado, não se póde estabelecer a limitação, sem primeiro estudar o processo de selecção dos concurrentes, tendo em vista, ao mesmo tempo, o seu preparo scientifico, a sua capacidade profissional e a sua idoneidade moral. Accresce ainda — e esse ponto é essencialissimo — que, paizes que adoptam a limitação, como a Allemanha e a Italia, os proprietarios de pharmacia são todos naturaes do paiz. Seria difficilimo, senão impossivel, neste momento, entregar a totalidade das pharmacias do paiz a brasileiros natos.

Por todos esses motivos, penso que a questão da limitação deve ser adiada, para sómente ser posta em pratica depois de um trabalho preliminar de preparação".

Justificando-o, accentua o retrocesso do ensino pharmaceutico em geral.

Refere o que a respeito deste seu trabalho disseram os orgãos technicos da Italia — onde se adoptou a medida — e na Belgica, dando ainda impressões pessoaes que o confirmam do que viu na Europa, especialmente na França, para concluir que ao que sentir a limitação referida será, mesmo lá, ainda por muito tempo, indirecta ou seja através do aperfeiçoamento do seu ensino e da sua legislação.

O ALUGUEL DOS DIPLOMAS

Outro assumpto de grande interesse sobre que versou a magnifica oração do sr. Candido Fontoura foi a questão do aluguel dos diplomas. Ahi diz textualmente:

"Tenho feito propaganda da limitação porque a limitação é o ideal que nos congrega o que, devido ao apoio da imprensa, despertou o estimulo da nossa classe, embora com intermittencias. Mas, para nós, o que interessa, na realidade do momento, é a suppressão do aluguel do nome de pharmaceutico. Nem isso ainda conseguimos. No proprio Segundo Congresso Pharmaceutiro foi rejeitada a emenda da bancada carioca, que estabelecia a permanencia do pharmaceutico na pharmacia e lhe vedava o exercicio de qualquer outra profissão que o inhibisse de exercer effectibamente a sua media de elementar dever profissional e que prestigiaria a acção das autoridades no combate ao aluguel do nome de pharmaceutico.

Propugnando pela elevação do nivel do ensino e pela suppressão do aluguel do nome do pharmaceutico, eu não viso atacar a classe dos praticos de pharmacia. Sem elles, a pharmacia não pode viver. Ao pratico antigo, que fundou a pharmacia actual, só devemos respeito e gratidão. Pratico de pharmacia foi meu saudoso pae, cuja memoria é ainda venerada em sua terra natal. Pratico de pharmacia foi o pae de meu coirmão Francisco Serpe. Se outros motivos não me assistem para respeitar essa antiga classe, bastava contar nella esses dois antepassados para consagrar-lhe toda a minha sympathia.

A' Associação Brasileira de Pharmaceuticos, que vae tão bem orientada, cabe suggerir ao governo as correcções não só na lei federal como nas dos Estados, e creio firmemente que assim prestará melhor serviço á classe do que a pleitear grandes reformas. Precisamos não nos esquecer de que o direito alheio não é menos sagrado do que o nosso e de que toda prudencia é pouca para para não peorar um doente que se acha nas condições em que se encontra a classe pharmaceutica".

Ao terminar, o sr. Candido Fontoura recebeu da grande assembléia que o ouvia com a maior attenção uma prolongada salva de palmas, sendo depois muito abraçado pelos seus collegas.

O anniversario de "O Paiz"

Pelos seus creditos de cultura e consciencia civica, "O Paiz" desde ha muito se constituiu na imprensa brasileira uma situação excepcional. Nelle vêem todos, hontem o prestigioso propugnador da Republica; hoje o intemerato defensor do seu direito de trabalhar, progredir e prosperar, afinal, em paz.

Para se não afastar dessa linha superior de conducta ou direcção, tem o filho dilecto de Quintino, na imprensa, sustentado lutas memoraveis, em que a intelligencia andou sempre de mãos dadas a uma inabalavel fé na victoria das forças de conservação nacional sobre aquellas que a ellas se oppõem, procurando destruir muitas vezes a propria unidade da Patria. Nesta invencivel disposição de animo, têm os annos encontrado sempre "O Paiz", e dessa resistencia, se nem sempre lhe tem vindo sympathias, muito prestigio moral lhe tem vindo de certo. Baluarte das instituições politicas que ajudou a fundar no Brasil, a elle, sem duvida, cabem nesse particular responsabilidades que sobre outros não pesam, devendo po rsto defendel-as com um ardor que não sentiria certo em condições ou circumstancias diversas. Só louvores póde merecer, portanto, a sua attitude. Os proprios adversarios do seu ponto de vista conservador devem intimamente admiral-o, porque não são de facto virtudes banaes hoje em dia a coherencia nos actos e a fidelidade aos proprios sentimentos.

Depois, a elegancia, a lucidez e o alto senso com que exerce a sua actividade, dão a esse jornal o direito de ser pelo menos respeitado como um dos melhores titulos e, pois, dos mais legitimos da nossa intelligencia profissional. Aliás o espirito publico bem o percebe, sobretudo aquelle que se reflecte nas elites mentaes do paiz. Dahi a repercussão que elle logra e o conceito que desfructa nas espheras de direcção mental do Brasil.

O seu anniversario, ha pouco celebrado, dando ensejo a taes demonstrações, ainda agora veiu confirmar o prestigio que creou o brilhante orgão que o talento polymorpho de Alves de Souza hoje dirige.

OS NOVOS E OS VELHOS "ESTRELLOS" DO BOX

(ESPECIAL PARA "O MALHO" POR F. MATHISON)

Comquanto a paixão do publico se volte muitas vezes para os "boxeurs" que logram com um golpe bem applicado apressar a victoria, a historia demonstra que a maioria dos grandes "boxeurs" do passado era a dos que combinavam os golpes dados com a defesa scientifica.

A recente exhibição de Max Schmeling é neste sentido assás expressiva. A luta paciencia em que esgotou o robusto Paulino Uzcudan, prolongando-se por 15 "rounds"; não agradou em absoluto toda a gente. Censuravam-no por ausencia de acção, dizendo-se que Schmeling poderia ter posto seu adversario knock-out, em poucos rounds.

Não ha duvida que se Schmeling tivesse abandonado a boa tatica, empenhando-se numa luta violenta com o rude hespanhol até pôl-o knock-out, diriam todos que o recontro fôra realmente um combate maravilhoso. Como, porém, Schmeling empregou methodos scientificos para abater seu contendor, agindo de maneira determinada e cuidadosa, a luta foi tida por estupida e sem emoção.

Entretanto, para os peritos em pugilismo, o box scientifico de Schmeling foi a melhor das exhibições que neste terreno se têm visto na America desde a época de Peter Jackson, Jim Corbett, Jack Johnson e outros, pela sua intelligencia e habilidade.

Corbett, incontestavelmente a melhor defesa que a historia conhece em materia de box, levou 21 rounds a enfraquecer e dominar Sullivan, que não estava, quando no combate, em muito boas condições physicas. Ora, Schmeling poz fóra de combate um adversario notavelmente robusto e em boas condições physicas em quinze rounds.

Penso que Schmeling fez contra Uzcudan jogo melhor que o de Corbett contra Sullivan ou o de Jack Johnson contra Jim Jeffries, admirado e batido no decimo quinto round. E mesmo que o de Tunney nas suas lutas de dez rounds com Dempsey não offusca a "performance" do campeão allemão, se bem que o campeão mundial, ora retirado do "ring", provasse o valor da tatica defensva contra o perigo dos ataques.

Desde os dias mais recuados do box, o technico occupou sempre o primeiro plano. Vêde, por exemplo, Mace, o inglez, que foi campeão do mundo. Este, que foi considerado o mais admiravel dos "boxeurs", combinava a arte de atacante com a de defensor habilissimo. Tendo batido todos os pesos pesados da Inglaterra, Mace foi á America e venceu Tom Allen, seu campeão. E o fez em dez rounds. O unico adversario que lhe deu trabalho foi Coburn, um mestre na defesa.

Peter Jackson era um magnifico esmurrador, que venceu o campeão da Inglaterra e da Australia.

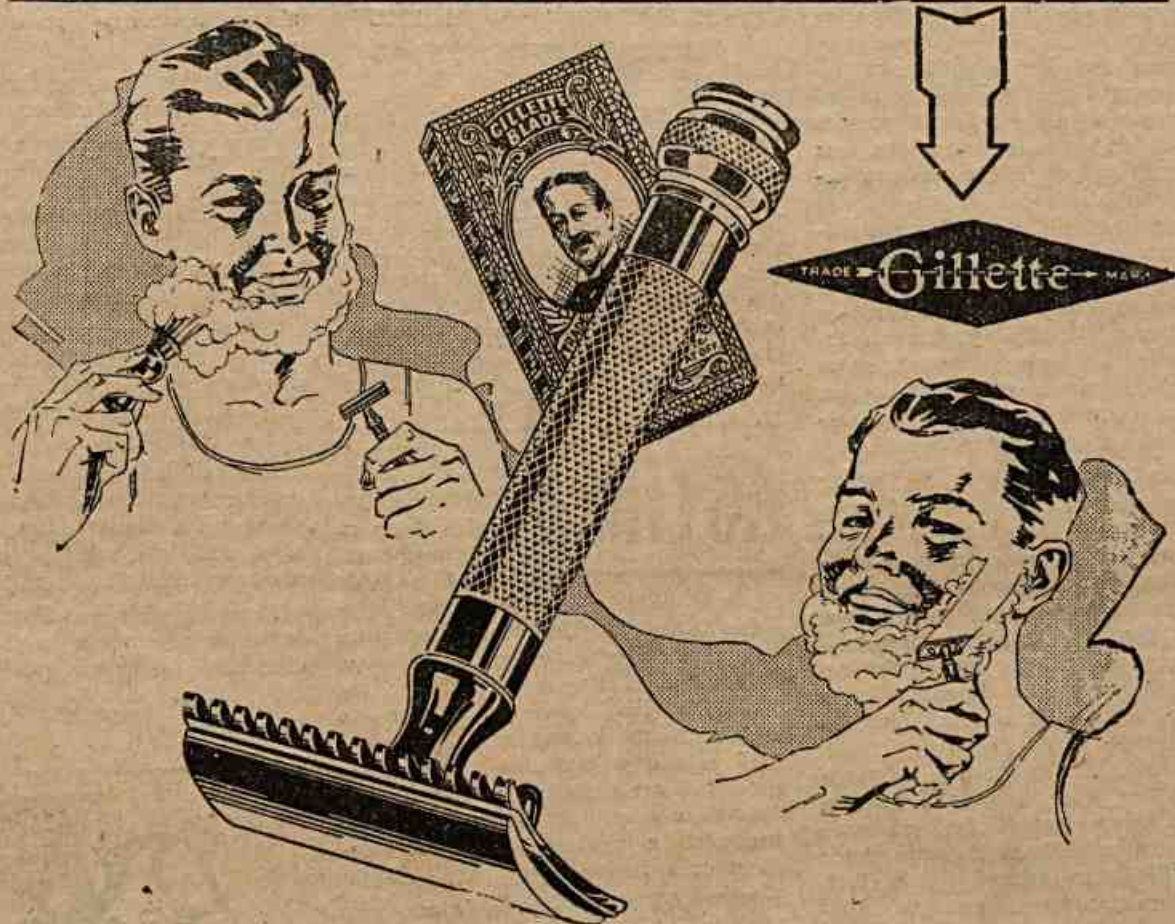
Charles Mitchell, inglez, comquanto de peso médio, tinha uma tal habilidade e força nos golpes que conseguiu abater numerosos pesos pesados de reputação..

Bob Fitzsismores fazia depender as suas victorias da sua força de golpeador, mas possuia uma estrategia inegualada por seus contendores. Elle sabia fingir e blefar durante varios rounds afim de encontrar o meio de o pôr a knock-out. Estava longe de ser um batedor que se servisse de seus braços, como de um flegello.

Jeffires era um bom "boxeur", mas valia-se sobretudo de seu alto porte e de sua força physica, para evitar a derrota, pois que lhe faltavam qualidades aggressivas.

Em agilidade e força, Jack Johnson poderia ser comparada a Peter Jackson e Jim Corbett. Era difficil attingil-o com um poderoso golpe de punho em cada mão.

Penso que Schumeling será capaz de attingir a um gráo tal que ficará classficado entre os mestres do box.

(Copyright da Anglo-American Newspaper Service.)

Está descoberto o segredo da mocidade!

QUANDO a navalha de segurança GILLETEfoi introduzida no mercado, havia feito o engenho humano uma descoberta admiravel, que, aliás, a humanidade procurava ha muitos seculos: o meio de barbear-se confortavelmente.

Descobriram pois os homens que, barbeando-se diariamente com a lamina GILLETTE legitima usada com uma legitima navalha de segurança GILLETTE, poderão dar ao rosto a maciez e o aspecto joven que os ajudará a retardar os effeitos dos annos avançados.

Faça V. S. parte dos milhões de pessoas que hoje em dia mantêm a sua mocidade graças ao uso diario das legitimas navalhas e laminas GILLETTE.

UMA OFFERTA ESPECIAL AOS LEITORES D' "O MALHO"

Remetteremos um estojo BEACON ao leitor desta revista que nos enviar em vale postal ou carta registrada o coupon abaixo, acompanhado da importancia de 13$0000. O preço desse estojo, sem o coupon, é de 15$000. Este coupon vale, pois, dinheiro!

COUPON — Vale 2$000

Cia. Gillette S. R. do Brasil — Caixa 1797 — Rio
Queira remetter-me o estojo BEACON do seu fabrico.

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

LAMINAS

A dezena de laminas GILLETTE será enviada a quem nos remetter a quantia de 8$500.

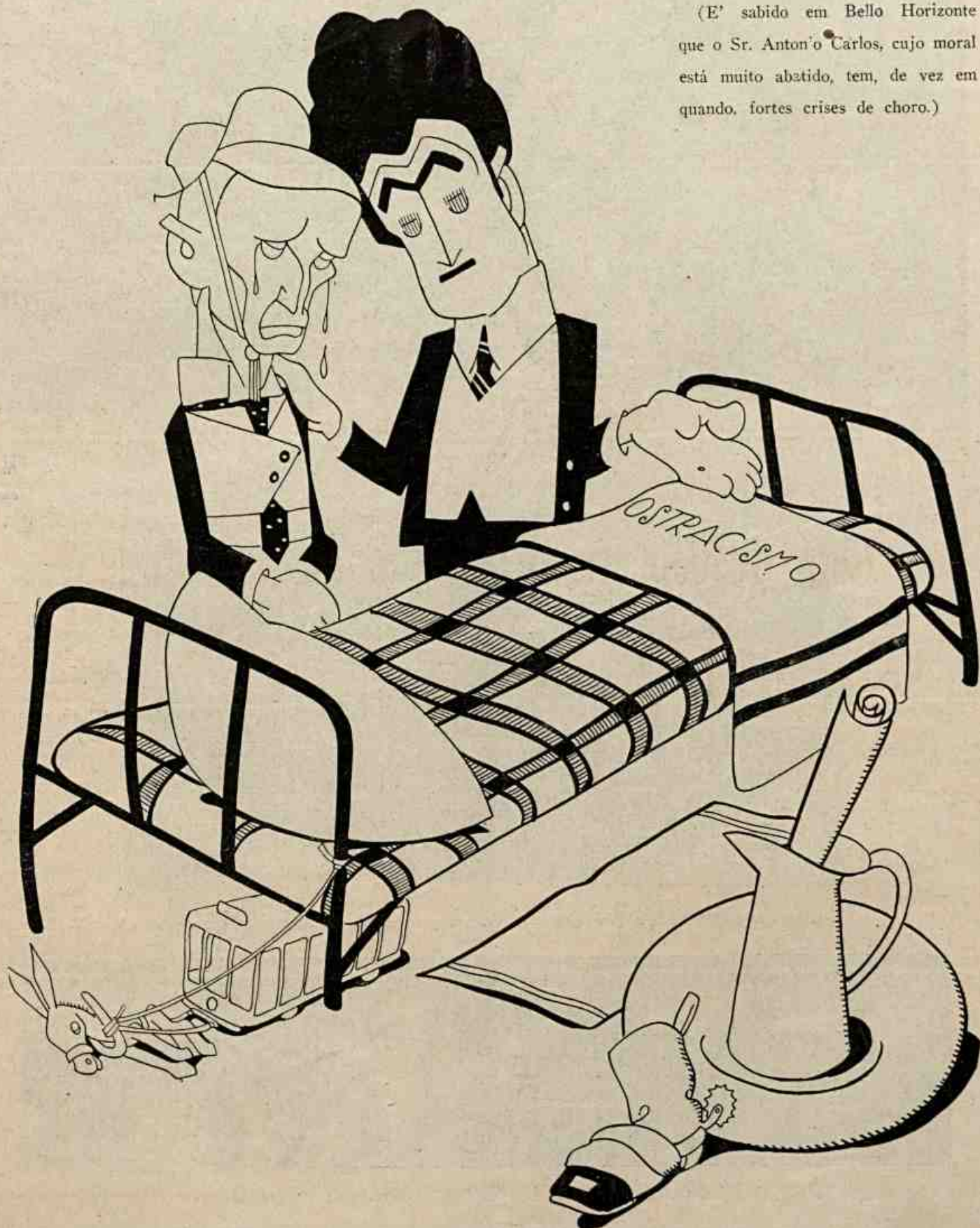
Cia. Gillette Safety Razor do Brasil
CAIXA 1797 — RIO

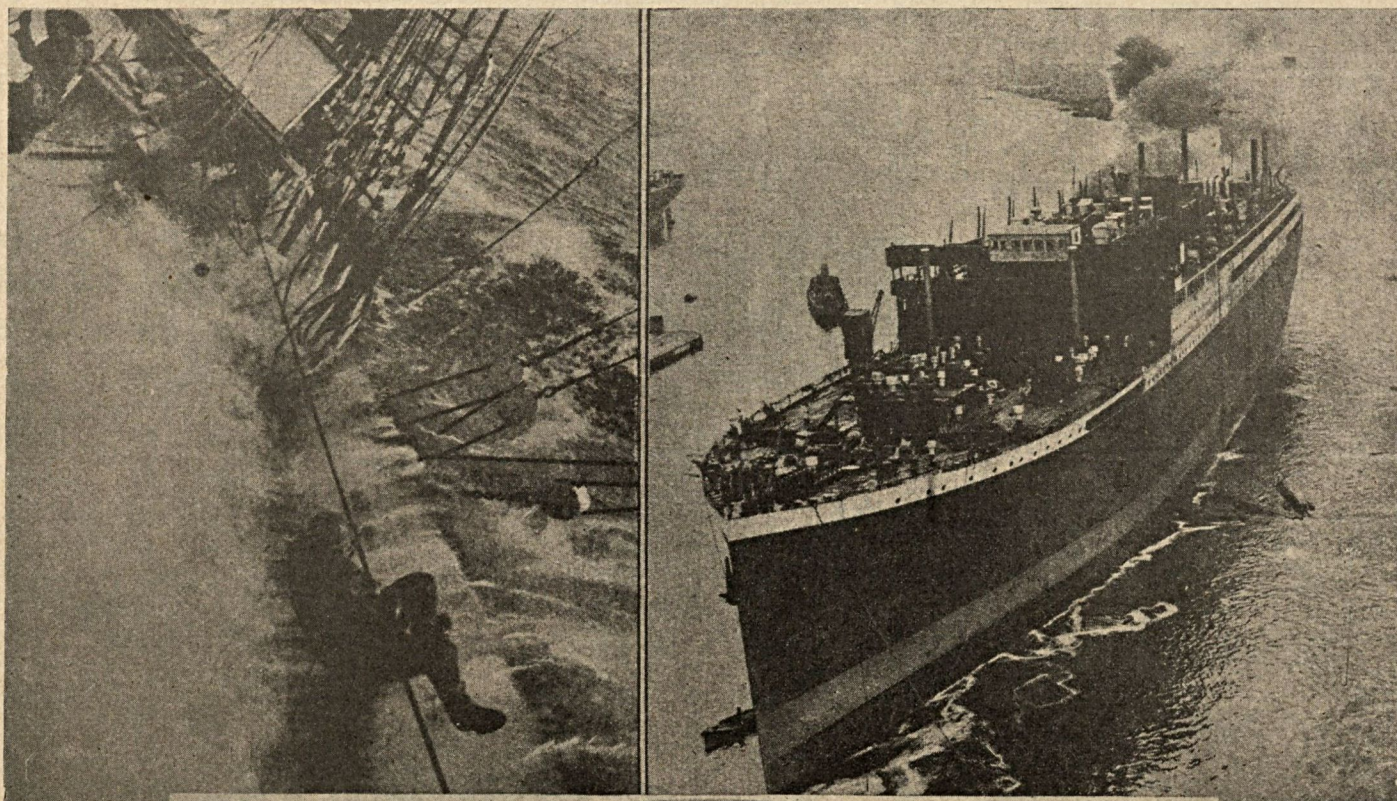
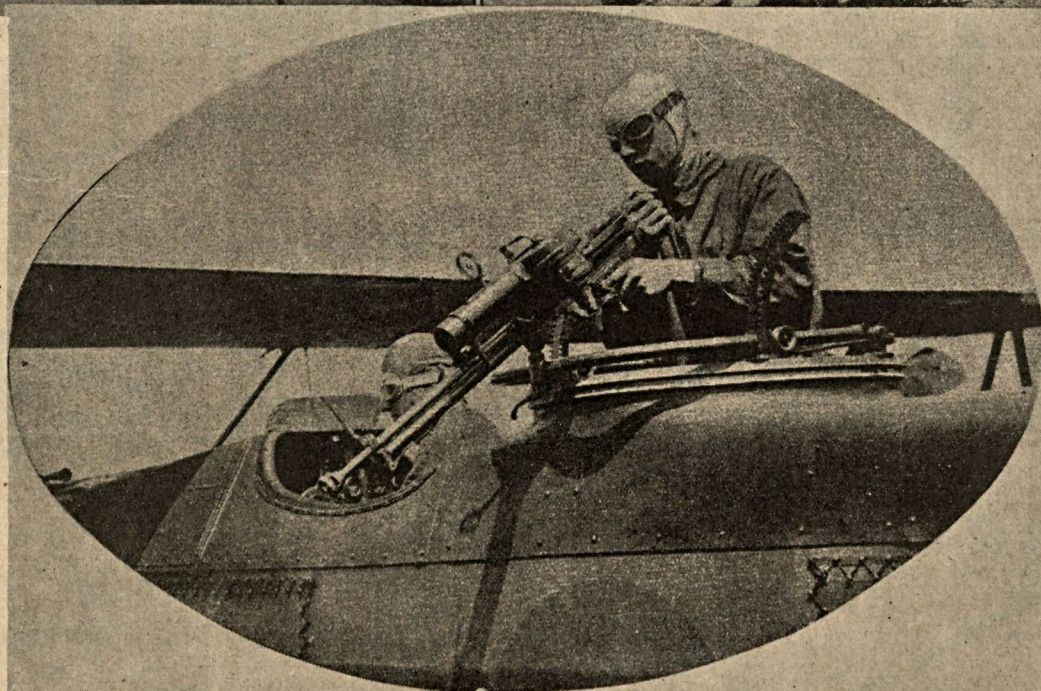
O MALHO

RIO DE JANEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1929.

ANNO XXVIII NUM. 1.413

"NÃO ADEANTA VOCÊ CHORAR"

(E' sabido em Bello Horizonte que o Sr. Anton'o Carlos, cujo moral está muito abatido, tem, de vez em quando, fortes crises de choro.)

VIANNA DO CASTELLO — O' Antonio! Chora na cama, que é logar quente...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Um marinheiro que arrisca a vida com a maior calma a bordo do navio-escola filandez "Favell".

O maior navio motor do mundo destinado á travessia de Liverpool a Nova York.

Typo de metralhadora photographica destinada á tomada de photographias aereas

O aviador Bleriot rodeado da multidão, no aerodromo de Croydon

IRINEU — Elles andam a dizer que tu não estás commigo, que tu és pela Alliança...

A CIDADE — Não é possivel. Veja em que estado me deixaram esses "liberaes"!

AS ABELHAS REALIZAM VERDADEIROS MILAGRES DE ENGENHARIA

Muita cousa se tem escripto sobre as abelhas: obras de documentação scientifica, poesia e até philosophia. Não é necessario lembrar aquella suave e maravilhosa "Vida das Abelhas" em que Maeterlinck — poeta e vulgarizador — vasou tantos pensamentos nobres e tantas observações curiosas.

Não ha muito tempo, Eugenio Evrard, apicultor francez, publicou outro livro sobre o mesmo assumpto e, quando se suppunha que estivesse esgotada a materia e nada mais se pudesse accrescentar á immensa bibliographia dedicada ás abelhas, eis que este apicultor lança ao mercado o seu interessantissimo "Mysterio da Colmeia", trazendo cousas inteiramente novas sobre o assumpto.

E' uma obra em que se descreve, com todos os pormenores a actividade das abelhas e os methodos por ellas empregados. Para principiar, affirma Evrard que a Natureza dotou a abelha de todos os instrumentos que os homens poderiam lançar mão para a construcção da colmeia. A antenna da abelha, girando sobre a sua base, descreve um circulo perfeito á maneira de um perfeito compasso.

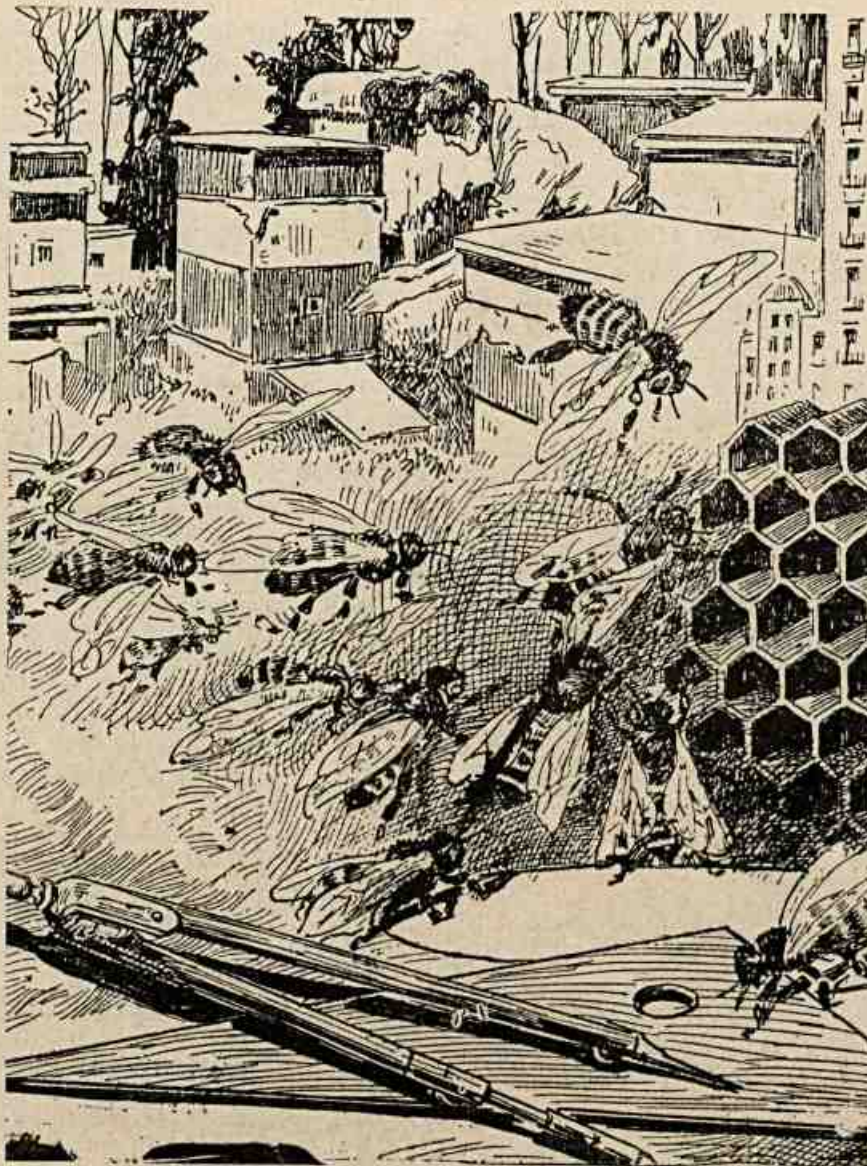
Todo o seu corpo póde girar sobre duas patas, o que lhe permitte descrever arcos perfeitos.

Tanto a antenna como as patas são perpendiculares ao eixo principal do corpo, de modo que o animalzinho tem um esquadro natural e com taes ferramentas póde, facilmente, traçar linhas rectas e circulos.

* * *

As suas minusculas tenazes cortam a cera em pedaços do tamanho preciso e, mastigando-a, põem-lhe saliva até que adquira a consistencia adequada. Deste modo, as colmeias são obras mestras de uma precisão assombrosa para os bons observadores.

E, quando a abelha acaba de construir a sua tenda, ou melhor, o seu armazem, tem uma lingua longa que chega a ser como um tubo, com a qual liba o mel das flores, delicadamente, e extráe os nectares preciosos e necessarios ao seu labor, com os quaes enche as cellulas do cortiço.

Nas patas trazeiras, leva dois depositos para o polen das flores, de que, ella se serve para a fabricação da colmeia. De maneira que a abelha tem tudo o que é necessario, não sómente para fabricar a sua casa, como tambem para provel-a de tudo o que é necessario para viver. Na manufactura da cera e na construcção do cortiço, a abelha desenvolve a sua engenhosa actividade.

* * *

E' maravilhoso o seu conhecimento da da economia. São perfeitos os seus dons do governo. Mas as suas applicações de engenharia constituem verdadeiros milagres.

Para fabricar a cera, umas tantas abelhas sobem ao topo da colmeia e lá ficam immoveis. Outras seguem-nas, até tocar as primeiras e, depois, outras vão atrás destas até que se formem verdadeiros festões de abelhas, pendentes do tecto. Esta massa pendente e immovel fica, assim, na obscuridade, durante dez ou vinte horas, tempo durante o qual o calor dos corpos começa actuar e dos segmentos do abdomen emana uma substancia que se vae formando em escalas. Esta substancia é o resultado do mel e do polen digeridos pelos minusculos estomagos, sob a influencia do calor.

Quando a exsudação chega ao limite, uma das abelhas solta-se do tecto. Suspensa por duas patas, serve-se das outras para recolher o segmento, levando-o á bocca. Ahi, mastiga o producto até que este adquira a consistencia requerida, e com os outros sete segmentos continúa, logo, fabricando a cera.

A este tempo, já centenas das suas companheiras têm tomado o seu logar, juntando cada uma o resultado do seu labor á massa do producto, até que apparece a primeira capa de cera, que é o fundamento de todo o resto do seu trabalho.

* * *

A esta altura, apparece uma outra abelha differente, uma velha trabalhadora, muito antiga, para preparar a cera. Ella vae ao pequeno muro vertical, de cera, e traça um circulo, formando como que uma taça.

A' medida que o muro se eleva, ella corta os angulos na base. Os tres romboides apparecem, então, com os seus angulos, esquisitamente calculados, para assombro de sabios e de artistas. Do outro lado do muro, cabeça contra cabeça, em relação a esta velha trabalhadora, outra tem estado a fazer, exactamente, o mesmo. Fazem-se, portanto, duas celulas ao mesmo tempo, base com a base, e um dos

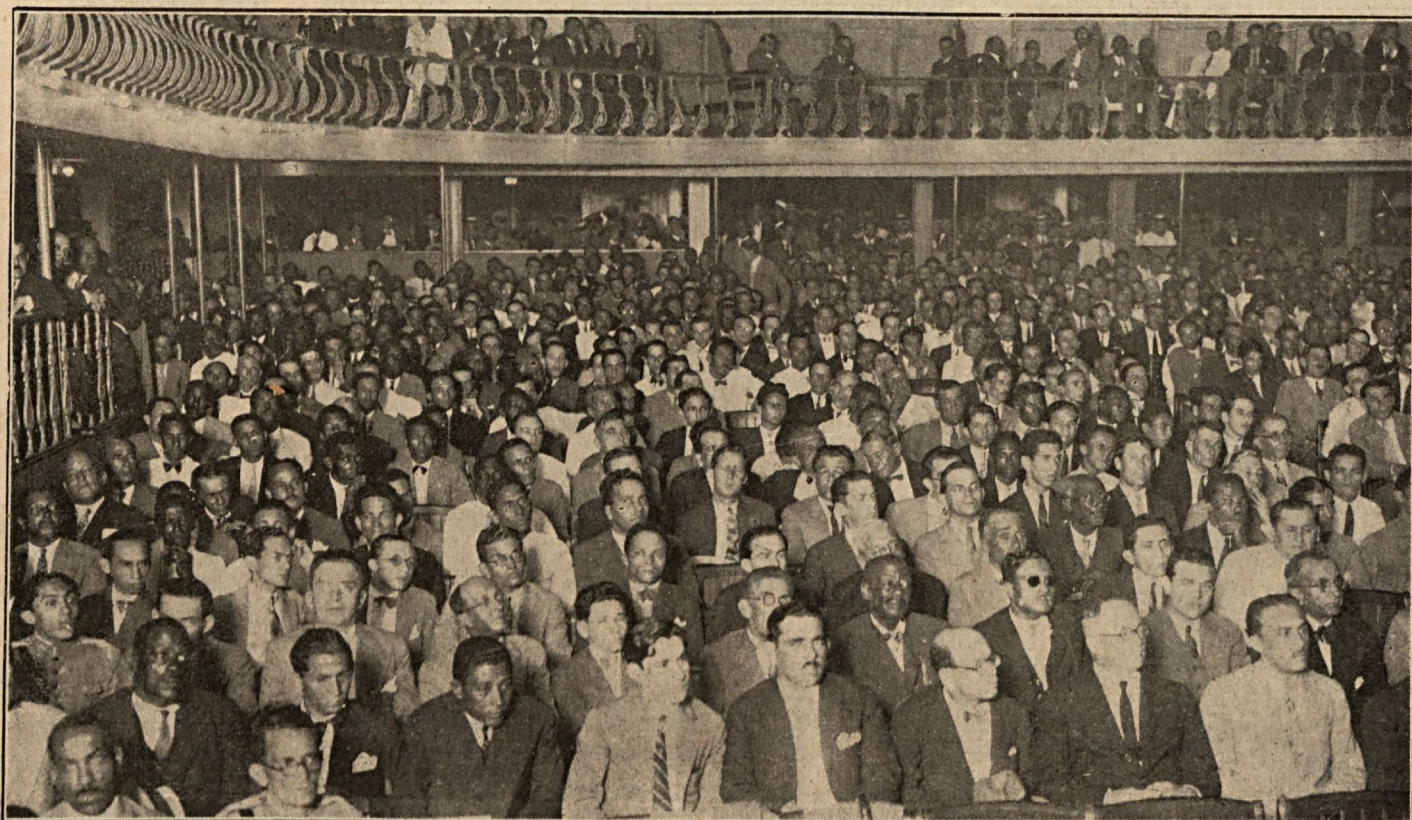
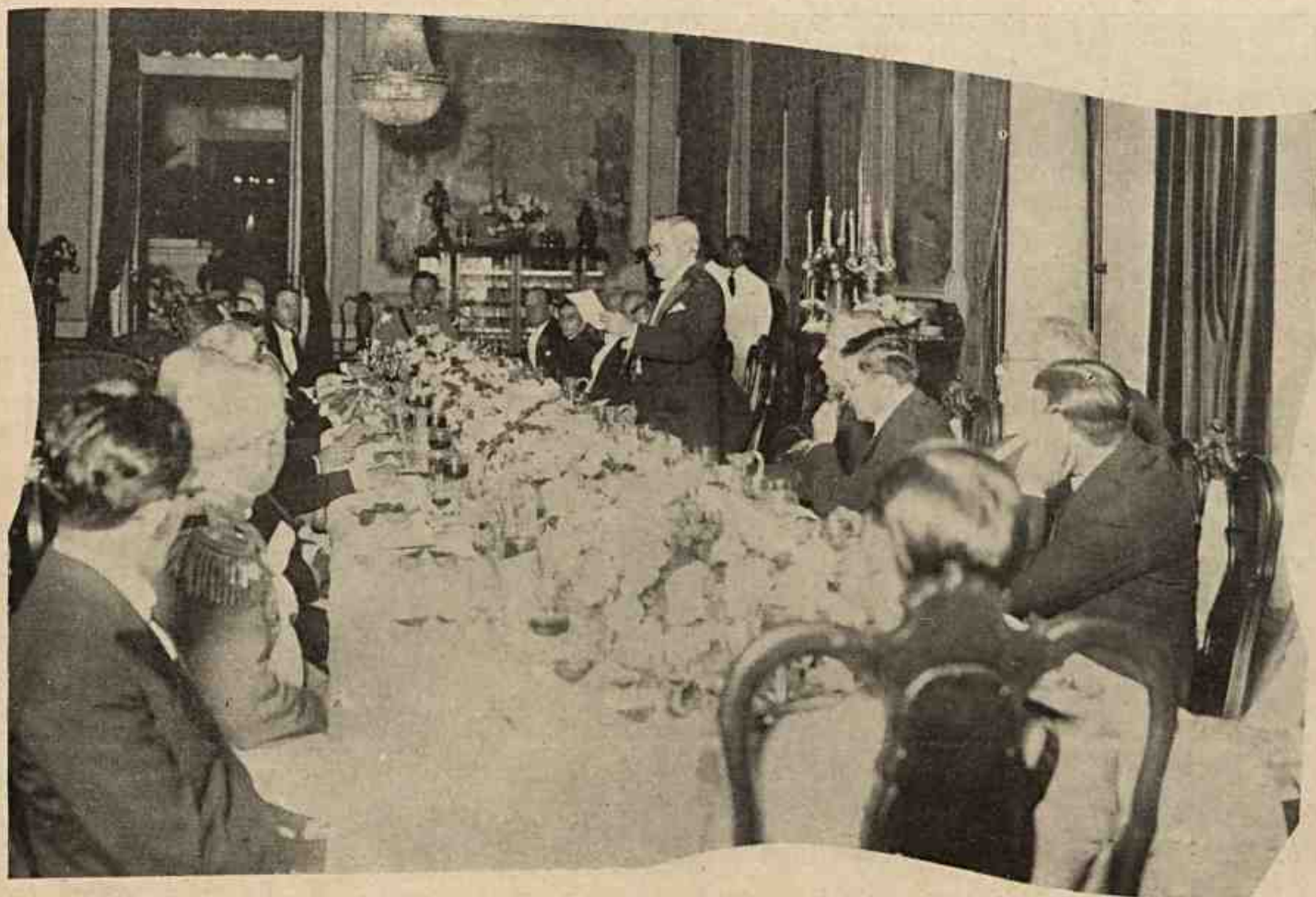
(Termina no fim da revista)

D E S M A S C A R A D A . . .

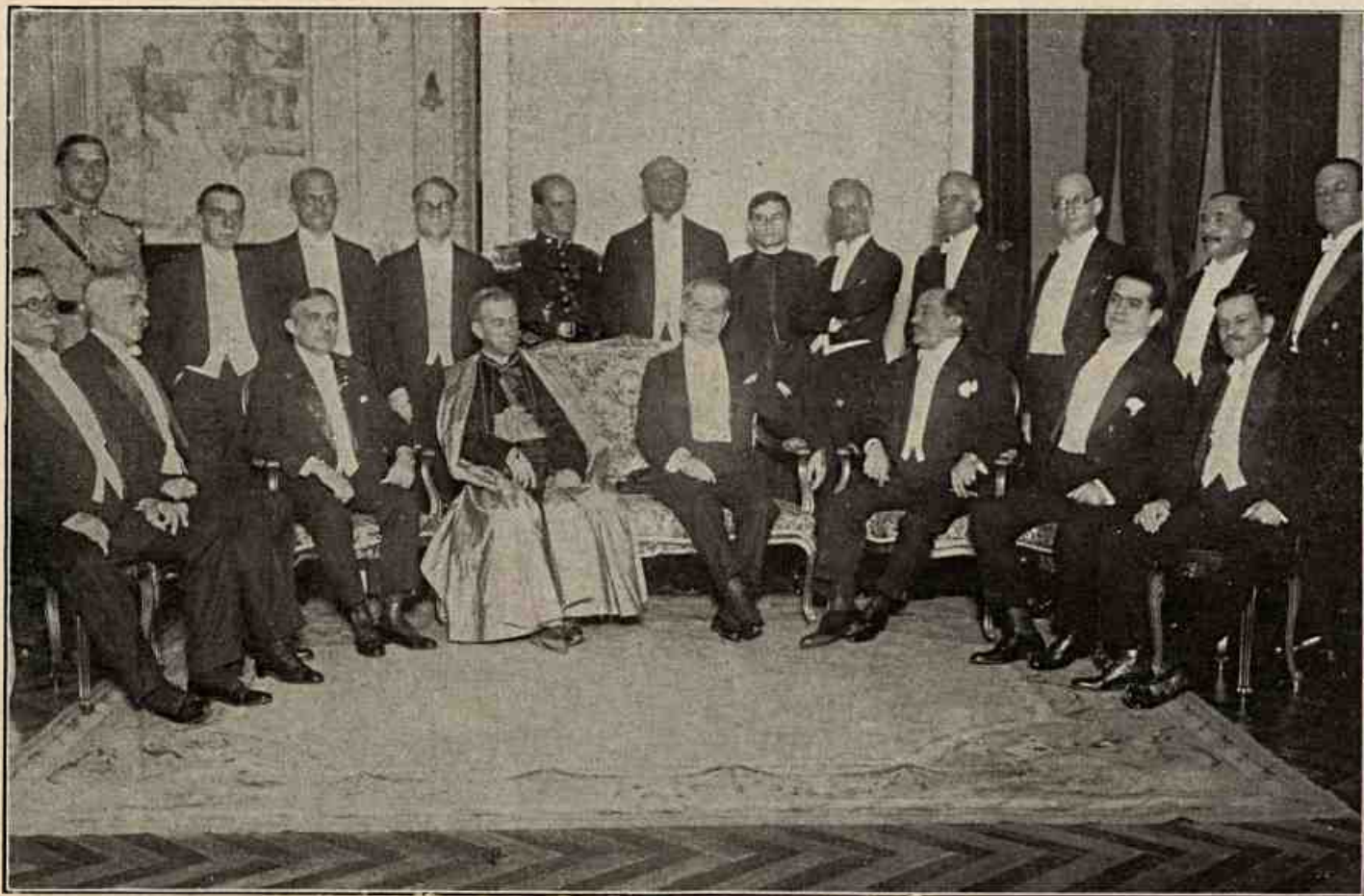
A ALLIANÇA — Será possível que essa gente me recuse uma esmola e não tenha coração?
O TRANSEUNTE — Tem. Mas é que todo o mundo sabe que você é uma falsa mendiga.

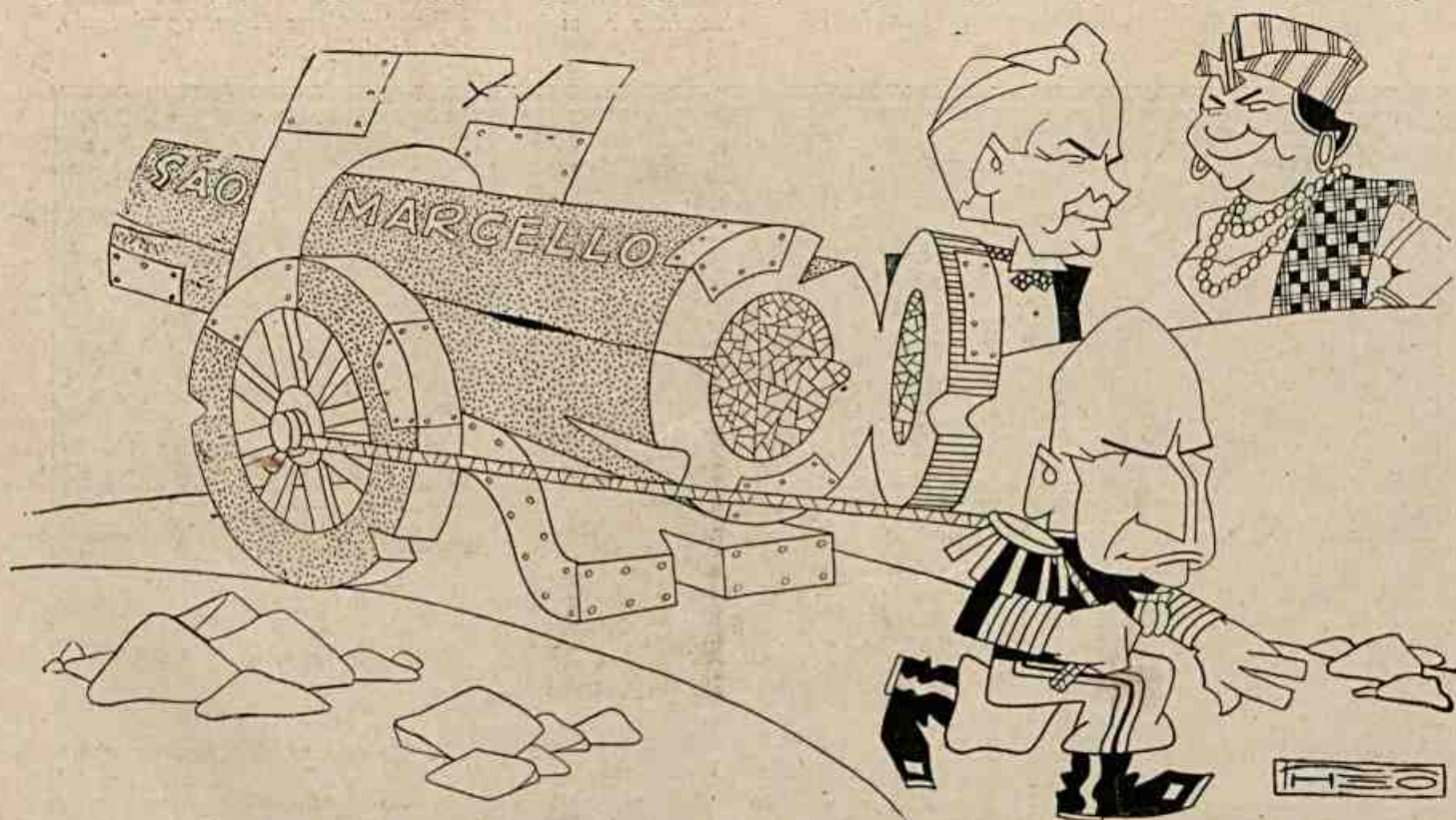
OS DELEGADOS DA CONVENÇÃO

A mesa que presidiu o grande comicio civico da noite de 19 de Setembro, no Polytheama Bahiano, vendo-se de pé o senador federal Aristides Rocha, quando proferia a sua conferencia politica. Em baixo, parte da platéa do Polytheama, literalmente cheia, ao se iniciar o comicio.

A Convenção Nacional, reunida no Rio em 12 de Setem
Augusto e Costa Rego para levarem pessoalmente ao Sr.
da escolha do seu nome para candidato á vice-presidencia
quete que o Sr. Vital Soares offereceu, no palacio da
de Se

NACIONAL EM VISITA Á BAHIA

bro designou os senadores federaes Aristides Rocha, Jos' Dr. Vital Soares, governador da Bahia, a communicação da Republica. Os aspectos aqui reproduzidos são do ban- Acclamação, aos illustres convencionaes na noite de 18 tembro.

A chapa Julio Prestes-Vital Soares, á successão presidencial, está sendo propagada na Bahia sob o maior enthusiasmo. Prova disso são os expressivos aspectos destas paginas. Em cima, o governador Vital Soares e o banquete aos convencionalistas e em baixo o senador Costa Rego, agradecendo, em nome da delegação.

OS DELEGADOS DA CONVENÇÃO NACIONAL, EM VISITA Á BAHIA

Grupo de convidados presentes ao banquete que se realizou no salão nobre do palacio em honra aos convencionaes

O BOMBARDEADOR

VITAL SOARES — Quem vir o velho Seabra arrastando o canhão com que te bombardeou, ha de crer que elle ainda faça uma das suas!

A BAHIA — Coitado! Os crimes da madureza tornaram-se-lhe a mania da velhice...

NÃO VOU NISSO

O BONIFACIO — Então, Assis, você não me ajuda?!
ASSIS — Qual, meu caro! Macaco velho não mette mão em combuca.

Temos tido este anno numerosos concertos e outros ainda se annunciam na presente estação para nosso encanto espiritual. Na proxima semana vamos ouvir a insigne "virtuose" do violino senhorita Carmen de Castello Branco. E' um nome dos de maior relevo no meio musical e a noticia de um seu recital desperta o mais vivo interesse. Quando fez a sua estréa nesta capital a brilhante violinista patricia que já havia conquistado os mais francos elogios dos criticos francezes, obteve magnifico triumpho e os maiores nomes da critica de arte do Rio confirmaram as impressões justificativas de tanto louvor da critica parisiense e do grande Remy, mestre de universal renome que lhe conferiu um premio de especialissima e honrosa distincção. A "rentrée" de Carmen de Castello Branco lhe marcará certamente, novo deslumbrante successo.

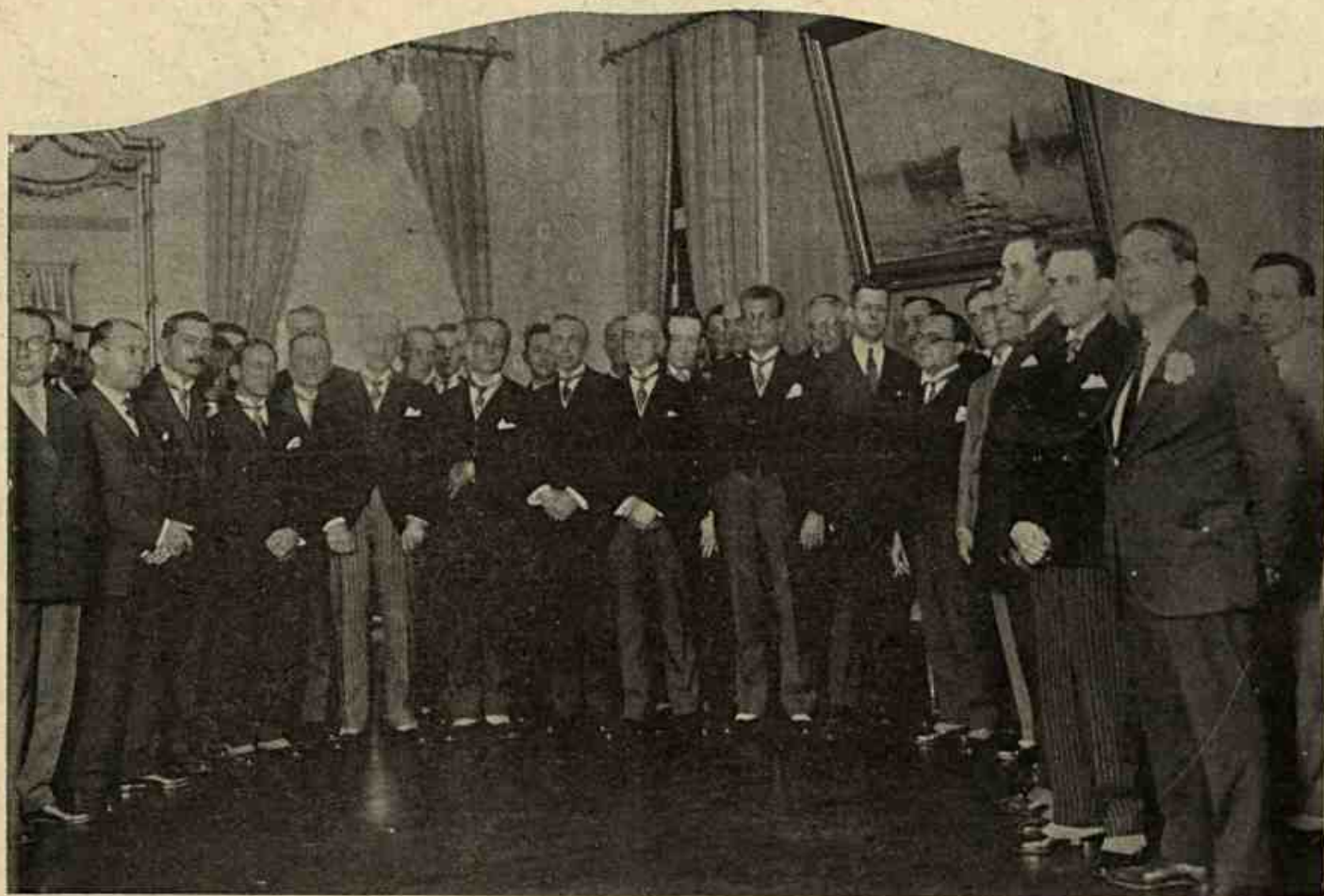
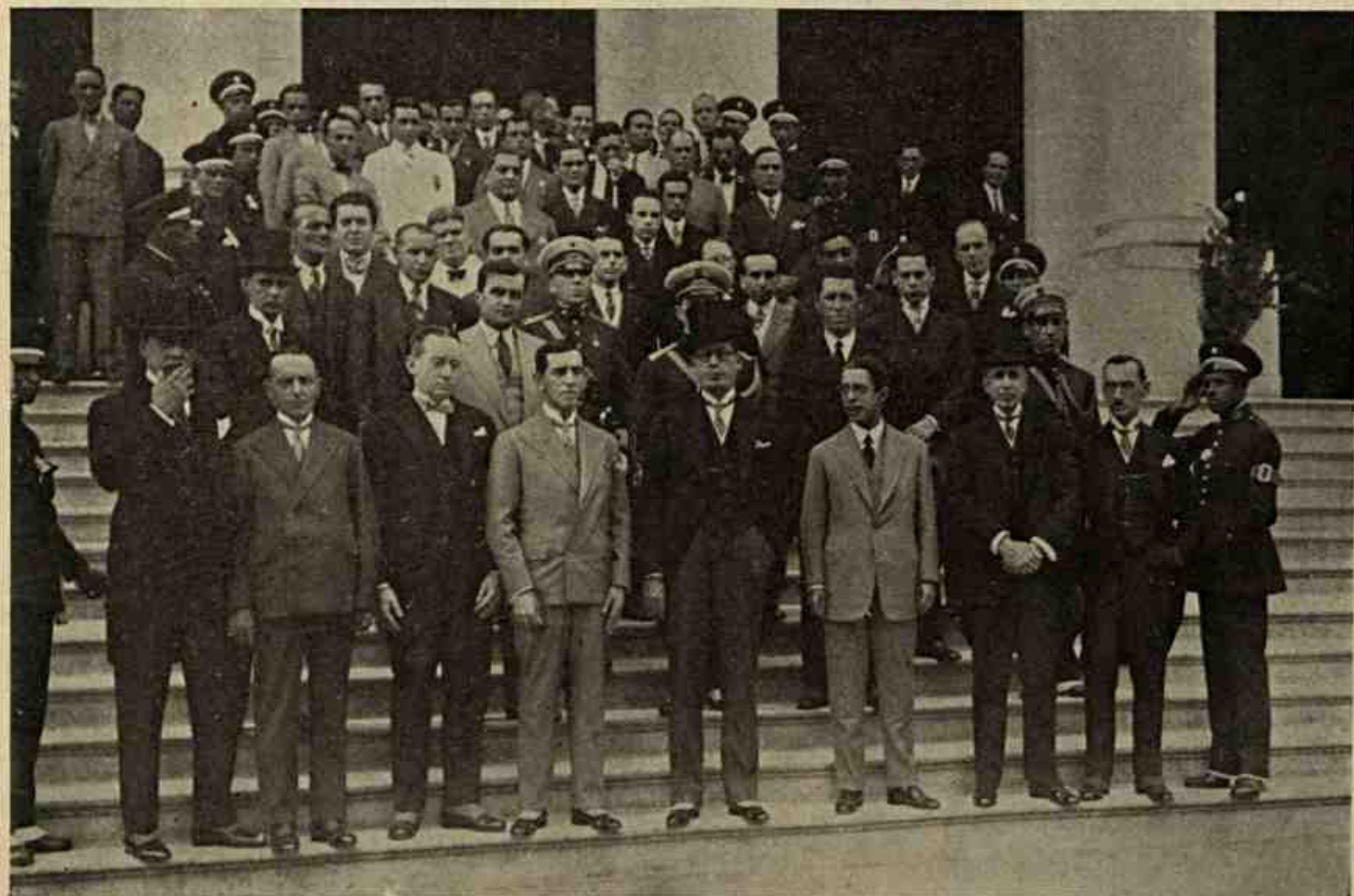
No Aero Club Brasileiro por occasião das homenagens á memoria de Amundsen.

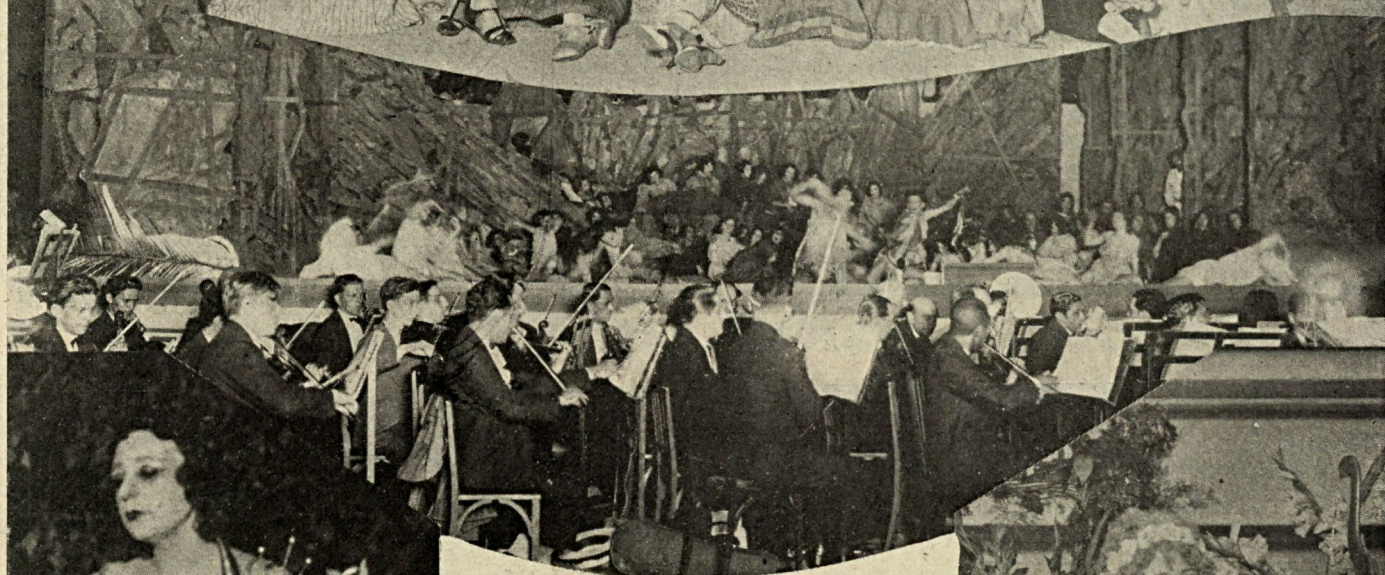
Dr. Christovam de Camargo, delegado do Brasil junto ao 2º Congresso a reuir-se em Lima a 20 de Outubro. O Sr. Christovão de Camargo é director da revista "Columbia". O seu embarque foi a 29 de Setembro ultimo, sendo muito concorrido.

O GOVERNO FLUMINENSE NAS IDÉAS E NAS OBRAS DE MANOEL DUARTE

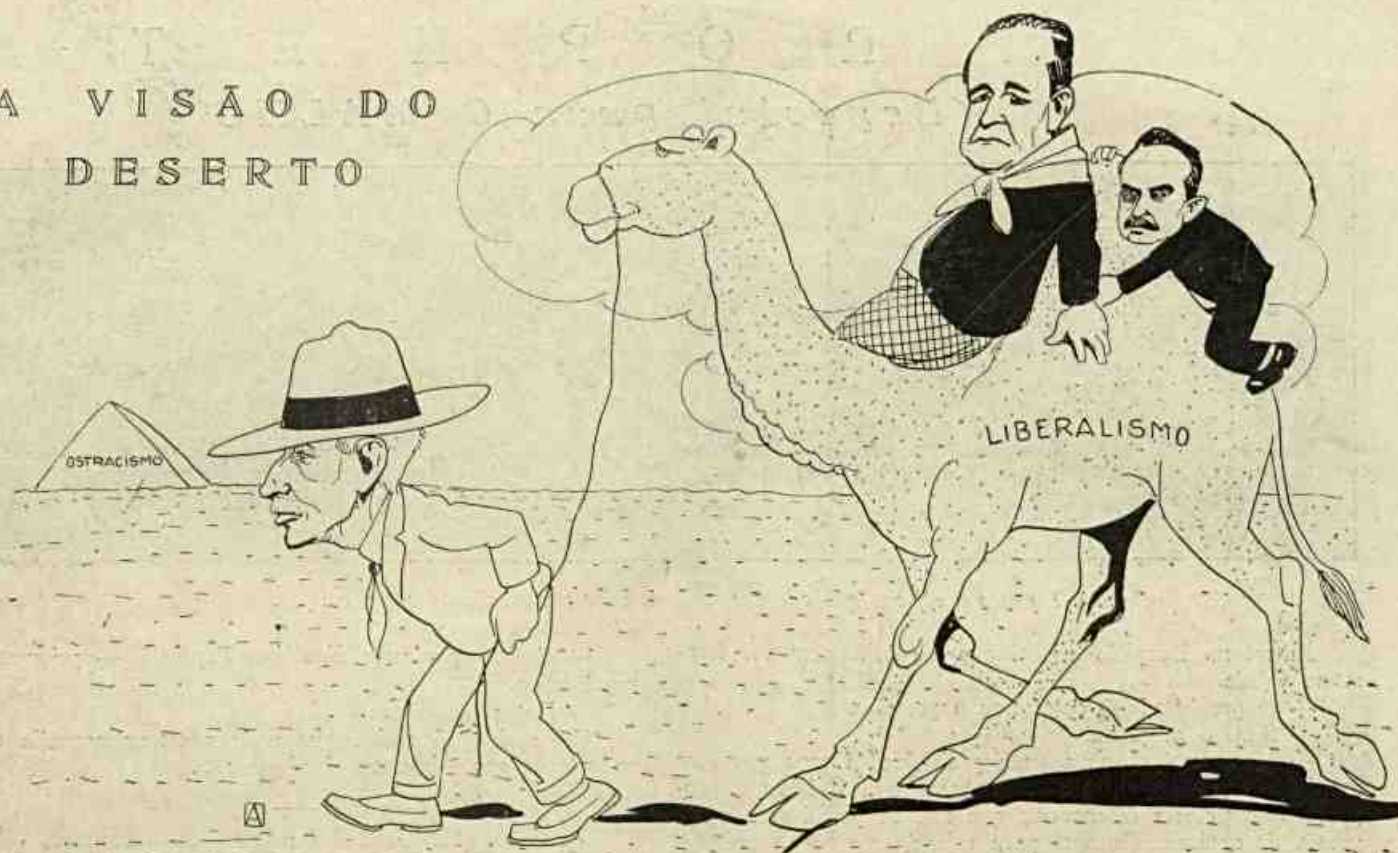
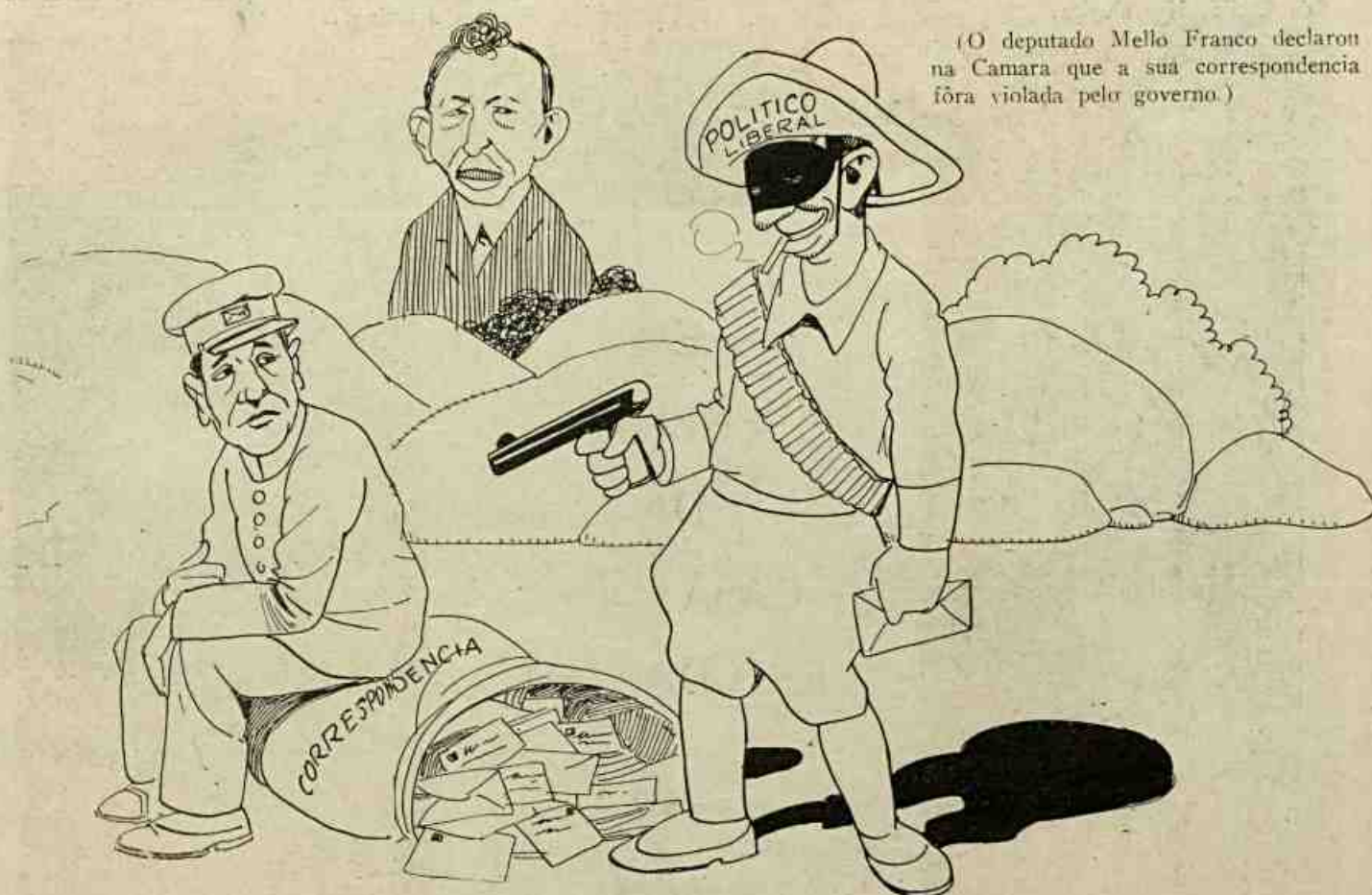
O Presidente Manoel Duarte chegando á Assembléa

Leitura da mensagem pelo Sr. Presidente do Estado

O Presidente Manoel Duarte agradecendo os cumprimentos feitos pela Assembléa após a installação, no Palacio do Ingá

No Palacio Presidencial após os cumprimentos pelos membros da Assembléa

Depois da installação dos trabalhos da Assembléa Fluminense

(Vêr texto á pagina 43)

EM BENEFICIO DA CASA DOS ESTUDANTES

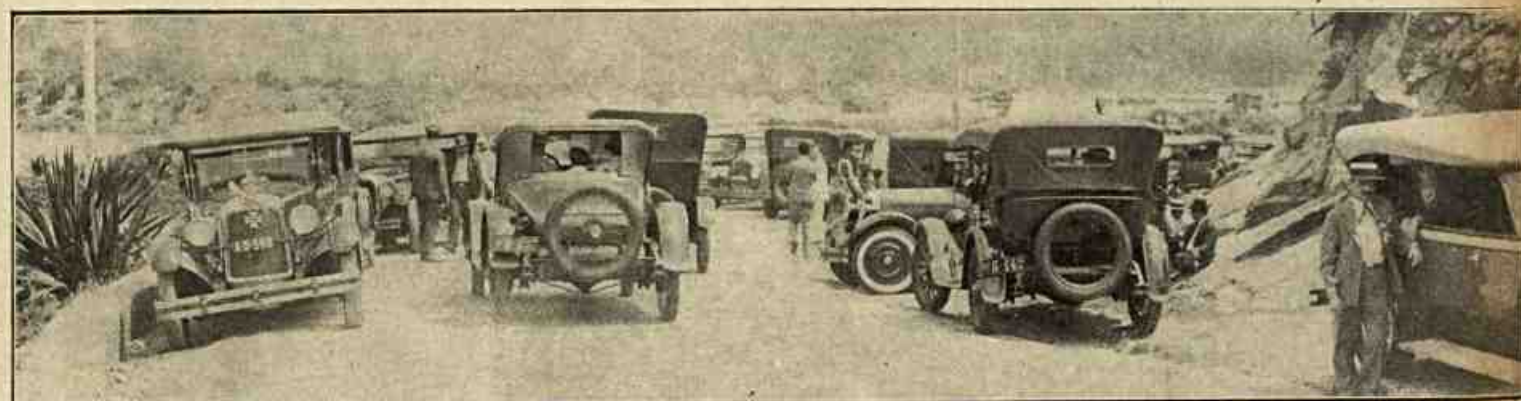
Aspectos da grandiosa representação do "Orpheu" pela contralto Gabriella Bezanzone Lage, no Stadium do Fluminense.

A VISÃO DO DESERTO

ANTONIO CARLOS — E' o diabo. A gente está andando, está andando, não encontra um oasis. Só se vê o raio dessa pyramde.

(O deputado Mello Franco declarou na Camara que a sua correspondencia fôra violada pelo governo.)

O MASCARADO — Quando lhe perguntarem quem foi que violou a correspondencia, diga sempre que foi o governo...

12 — Outubro — 1929 O Malho

O PROPHETA DO HOSPICIO

(*Especial para O MALHO por WALTER PRESTES*)

Automoveis que conduziram curiosos...

A multidão rodeando a barraca de Ojeda

Entrei no Hospicio e pedi que me deixassem ver Laureano Ojeda.

— O propheta? — perguntou o porteiro.

— Sim, o propheta.

— Mas, se é absolutamente prohibido! Depos que uma multidão forçou a entrada desta casa para libertar o propheta, a directoria determinou que não se permittisse o ingresso de nenhum visitante para Ojeda.

Apresentei ao funccionario a minha cartera de reporter, disse-lhe qual seria o caracter da visita, mas não consegui demovel-o do proposito de me vedar a entrada.

Contornei, então, o edificio do grande hospital da Praia Vermelha, á procura de outro portão. Achei-o, afinal, na rua General Severiano, por onde se entra no pavilhão da Clinica Neurologica.

— Está o professor Faustino Esposel? — perguntei a um interno.

— Entre.

Foi assim, só assim, que pude penetrar naquella casa, onde tanta gente ingressa facilmente...

Ao avistar-me, de pé, deante da pequena mesa branca onde escrevia, o Dr. Esposel, antes mesmo de estender-me a mão, foi dizendo:

— Já sei. Veiu ver o propheta...

— E' verdade.

— Já sabe que estão prohibidas as visitas?

— Bem. Dessa fórma, terei prazer em palestrar com o amigo. Só com o amigo...

Esperando a voz do propheta...

E fizemos resuscitar um assumpto velho, que me levára, ha tempos, a entrevistar o conhecido psychiatra. Fallavámos do "toque" de Asuero. Depois, já esquecido do meu desejo de ver o propheta, o professor Esposel convidou-me a acompanhal-o ao Pavilhão de Observações.

Quando passavamos por um corredor, para onde se abriam varias portas, alguem chamou o meu interlocutor. Voltámo-nos para o lado e vimos um quarto cheio de homens, uns em trajes de passeio, outros vestindo aventaes brancos.

Eram medicos, internos e enfermeiros em todos em redor de Laureano Ojeda. Um dos psychiatras, ao avistar o collega, tivera a lembrança de convidal-o para assistir ás observações clinicas que estavam realizando.

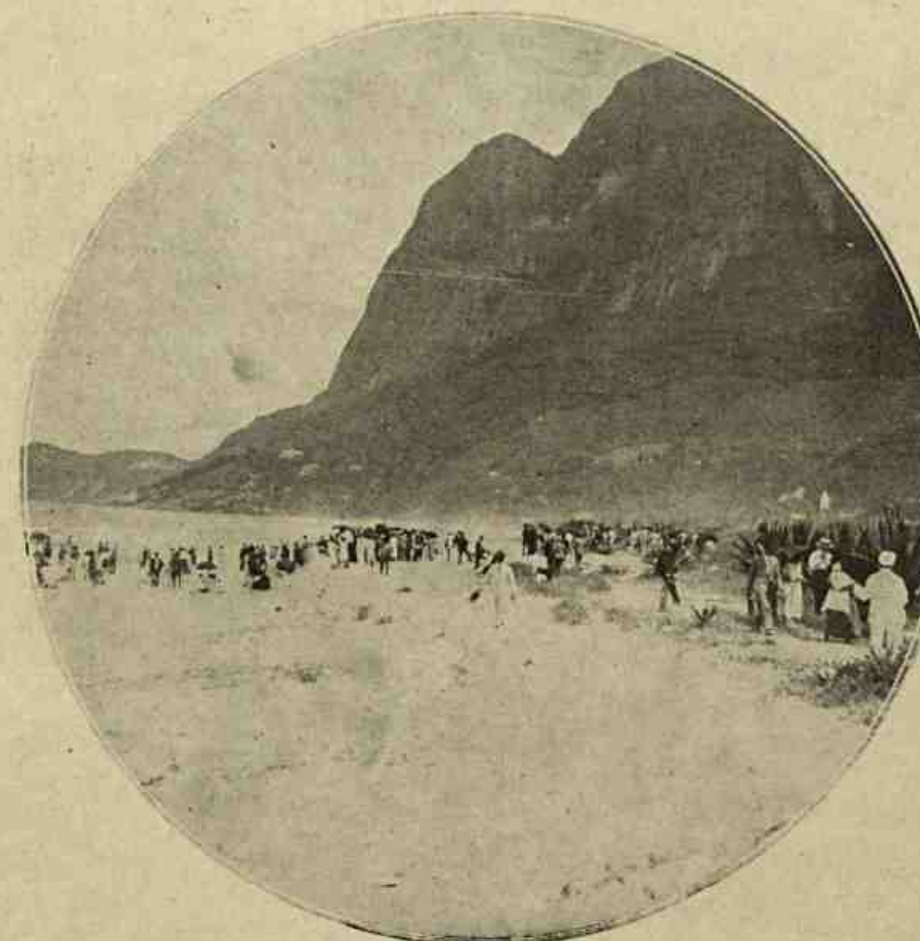
O extraordinario mexicano nem percebeu que o grupo fôra accrescido de mas dois homens.

Continuava a falar, sereno e imperturbavel. A sua voz é macia e musical. O olhar encanta pela brandura da luz que irradia. O sorriso, embora medido, é espontaneo e profundo.

Ojeda é a humildade elevada ao mais alto grão. Ninguem lhe ouve uma só palavra de protesto contra as violencias que soffreu. Destruiram-lhe a singela tenda da Gavea, expuzeram-lhe á chalaça publica, rasparam-lheh as longas barbas, cortaram-lhe os lindos e negros cabellos, internaram-no no Hospicio, e o homem não tem uma só expressão de queixa!

Eu disse-lhe, com o equilibrio dos que estão fóra do manicomio:

— Você foi victima dos jornaes, Ojeda! Nunca disse a ninguem que fazia milagres e os diarios affirmaram tal cousa! Ainda ha dias, li num jornal que você annunciára uma catastrophe para breve. E' revoltante isso, não acha?

(Termina no fim da revista.)

Durante a peregrinação de curiosos

Laureano Ojeda, o Propheta.

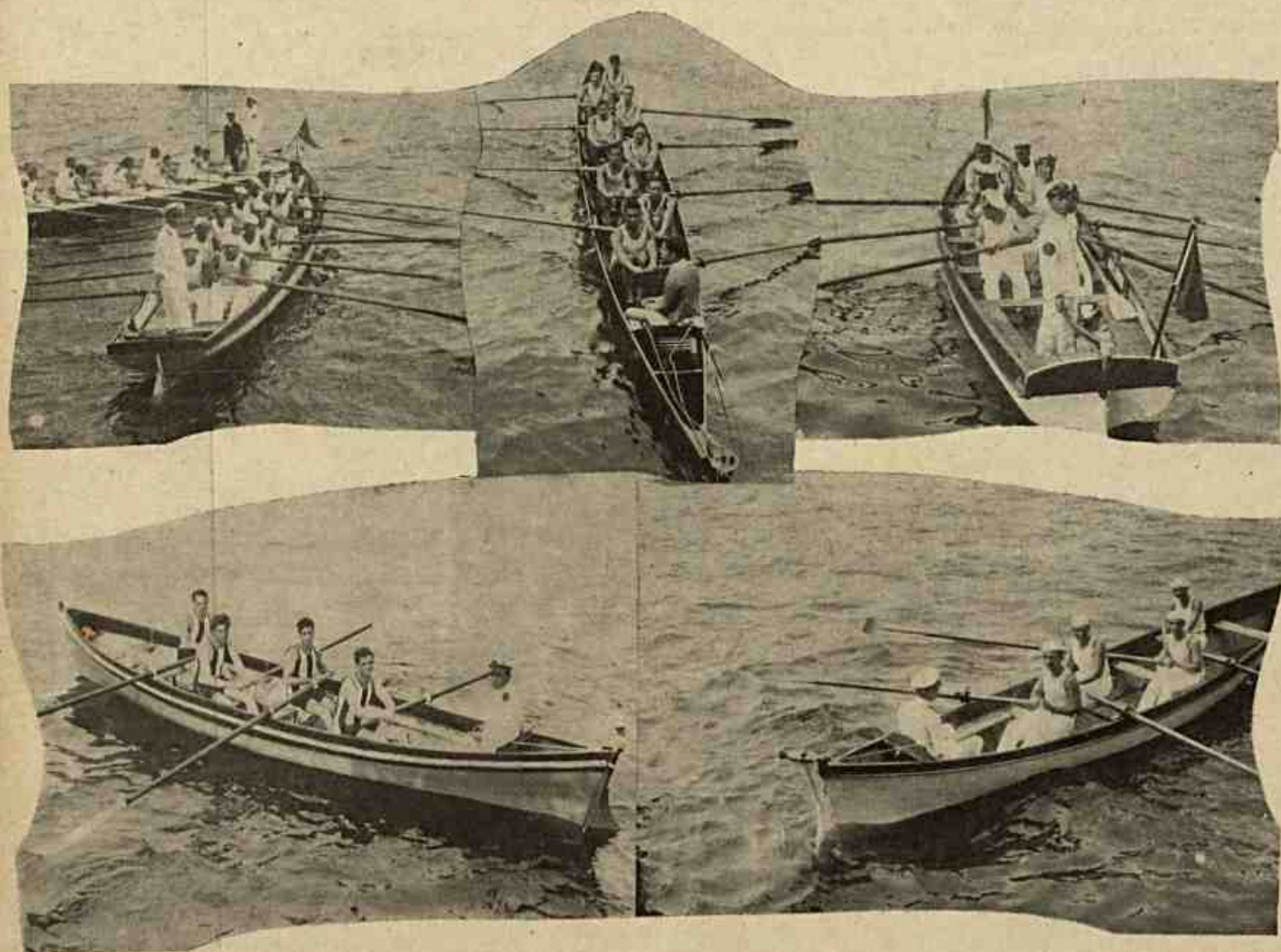
BRAÇO É BRAÇO

(O pessoal da Alliança dita Liberal continua fazendo ameaças...)

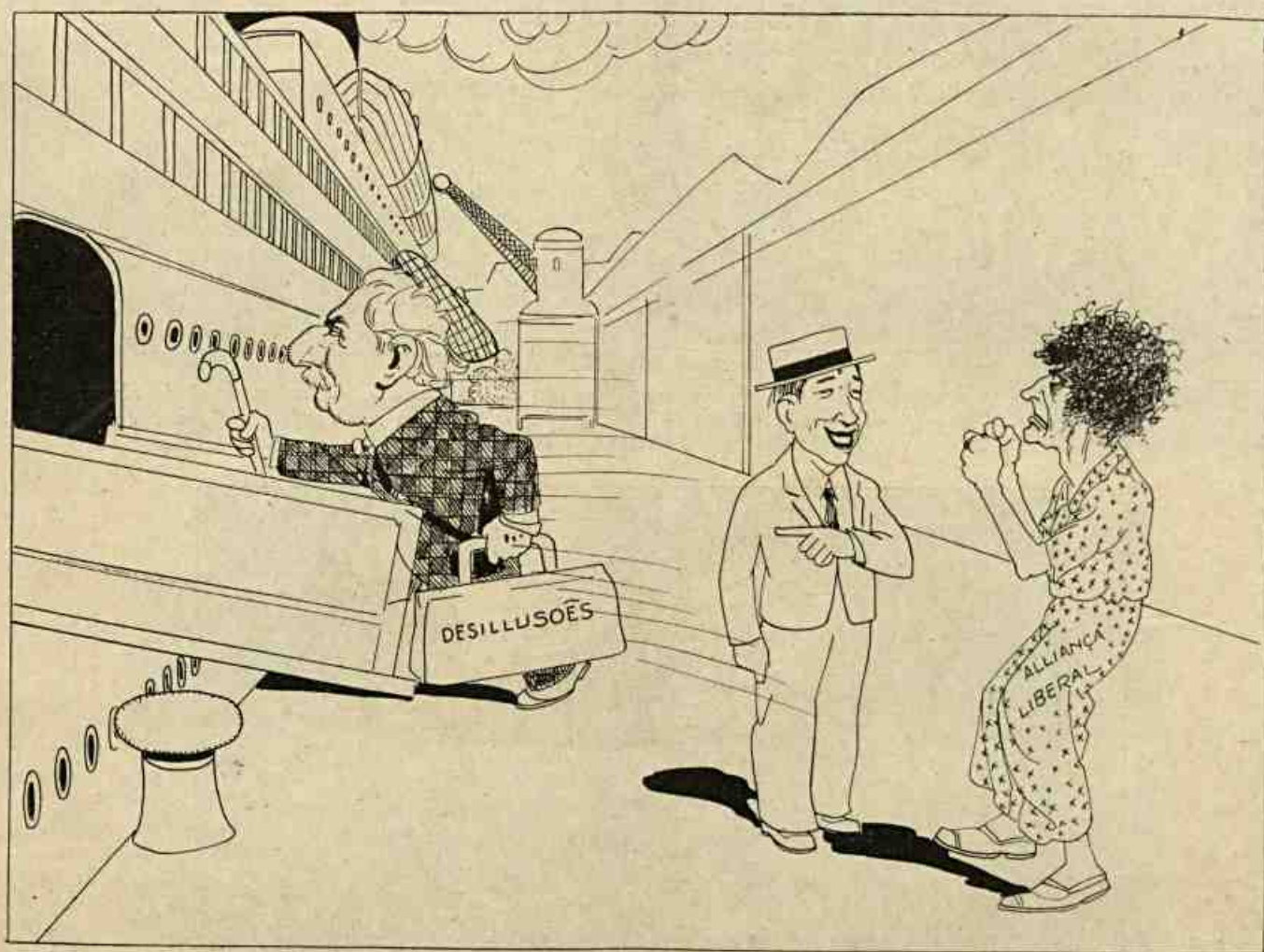
WASHINGTON LUIS — O boi sabe a cerca que arromba...

A REGATA DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA

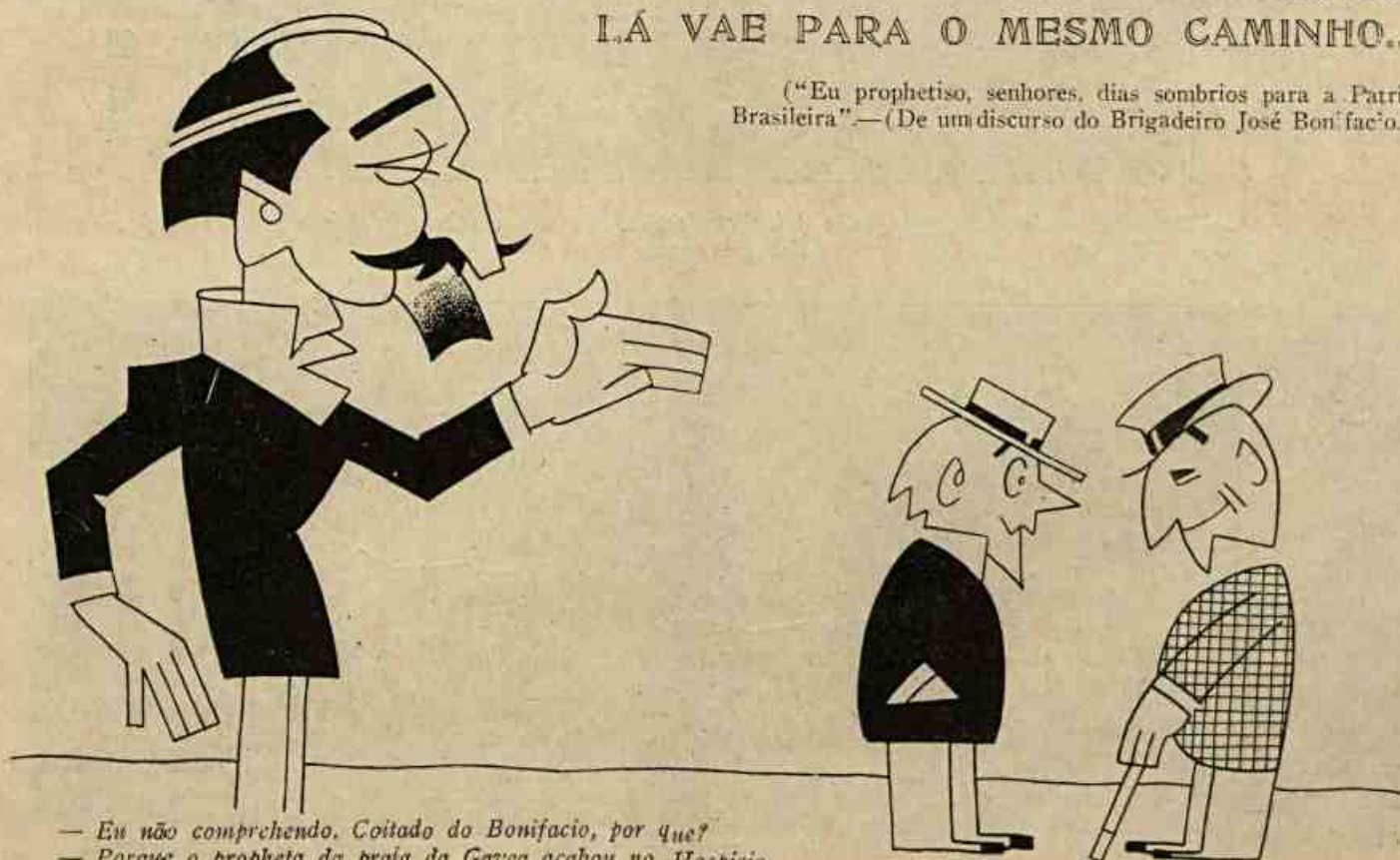
ASPECTOS DAS PROVAS

NA ENSEADA DE BOTAFOGO

Nas grandes provas de resistencia a remos — "Humaytá", "Toneleiros", "Paysandú" e "Itaparica" não houve vencedores nem vencidos, pois aquelles que as disputaram são os fortes de quem a Patria tudo espera.

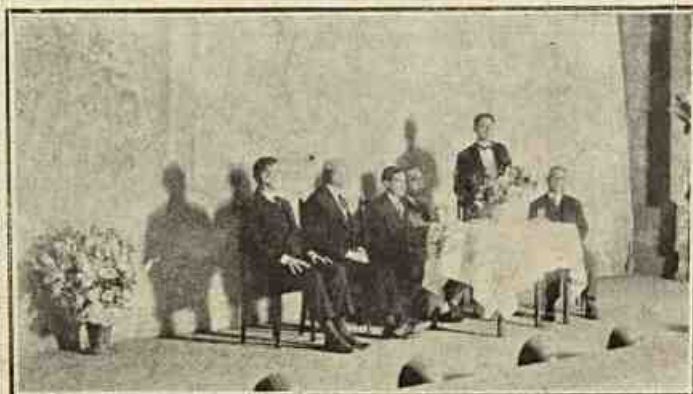
ILLUSÕES PERDIDAS

(O Sr. Assis Brasil, desgostoso com a Alliança dita Liberal, de cujo manifesto discordou em carta já publicada, retirou-se para o Uruguay.)

ZE' POVO — *Vae-se a primeira pomba despertada...*

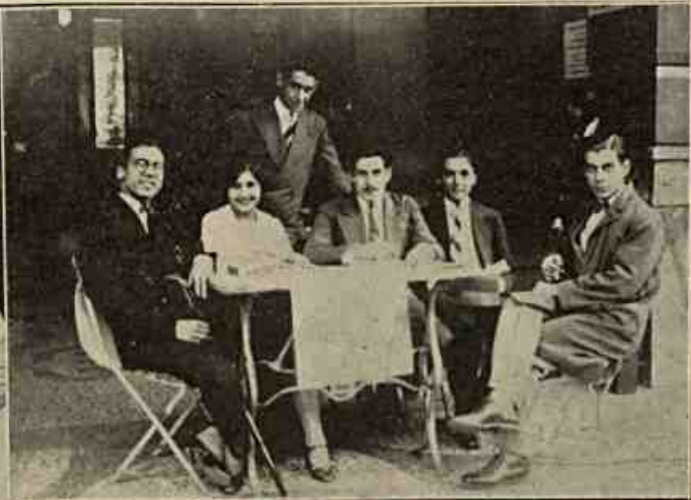
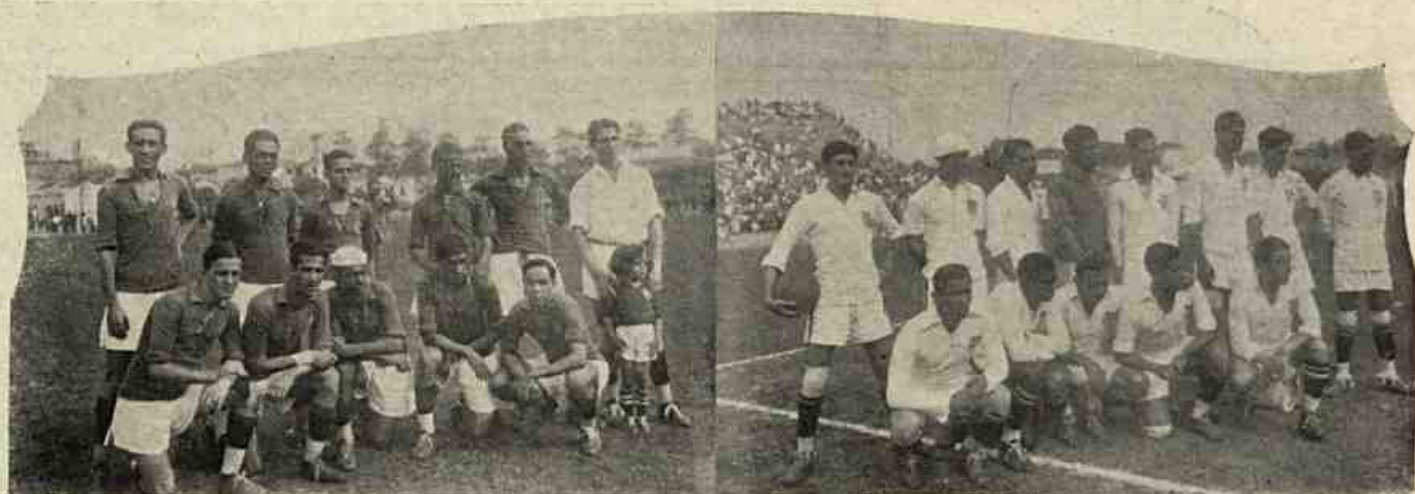
LÁ VAE PARA O MESMO CAMINHO...

("Eu prophetiso, senhores, dias sombrios para a Patria Brasileira".—(De um discurso do Brigadeiro José Bonifacio.)

— *Eu não comprehendo. Coitado do Bonifacio, por que?*
— *Porque o propheta da praia da Gavea acabou no Hospicio...*

VARIOS ASSUMPTOS

Depois do almoço, no Palace-Hotel, que o Sr. Candido Fontoura offereceu á Directoria da Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

O professor Kuraiem, director de "O Momento", de São Paulo, lendo a sua conferencia sobre o Oriente, no Theatro Municipal de Bello Horizonte.

CASA DOS ESTUDANTES

Durante a intensa propaganda pelos academicos do Rio em beneficio da Casa dos Estudantes

SÃO CHRISTOVÃO X AMERICA

Os teams do São Christovão e America, que empataram no domingo por 0 x 0

Aspectos da grande assistencia e do encontro

O ASSASSINATO DO CONDE DINO CRESPI

12 — Outubro — 1929 O Malho

O conde Dino Crespi

O corpo do conde Crespi ao sahir da sua residencia

A soc'edade paulista ainda não se refez do abalo que produziu o crime estupido do "chauffeur" Far'na. E' que além das circumstancias em que se verificou este fr'o assass'nato, abateu elle, infelizmente, uma das mais br'lhantes expressões da industria e do mundanismo locaes — o joven

O cortejo funebre atravessando as ruas de São Pau'o

conde D'no Crespi, filho do grande industr'al e titular do mesmo nome.

Obra de uma covarde vingança, ou de uma audaciosa tentativa de roubo, como parece, senão mesmo das duas juntas, o cer'o é que ella denuncia no seu protagon'sta uma figura torva de bandido, que esperava apenas uma opportunidade para se revelar em toda a sua plen'tude.

São as proprias declarações do criminoso á pol'cia que autor'zam esta impressão. Ouçamos, po's,

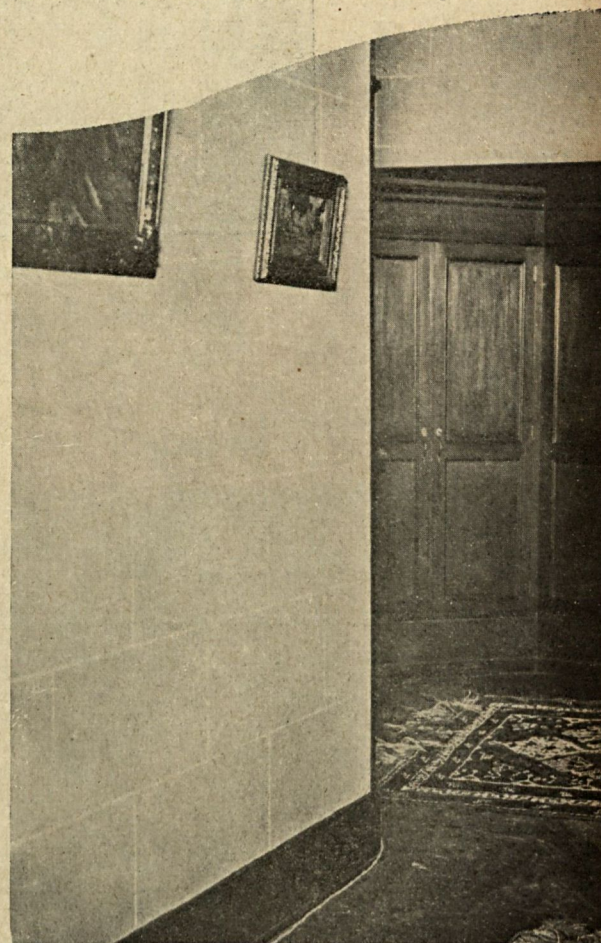
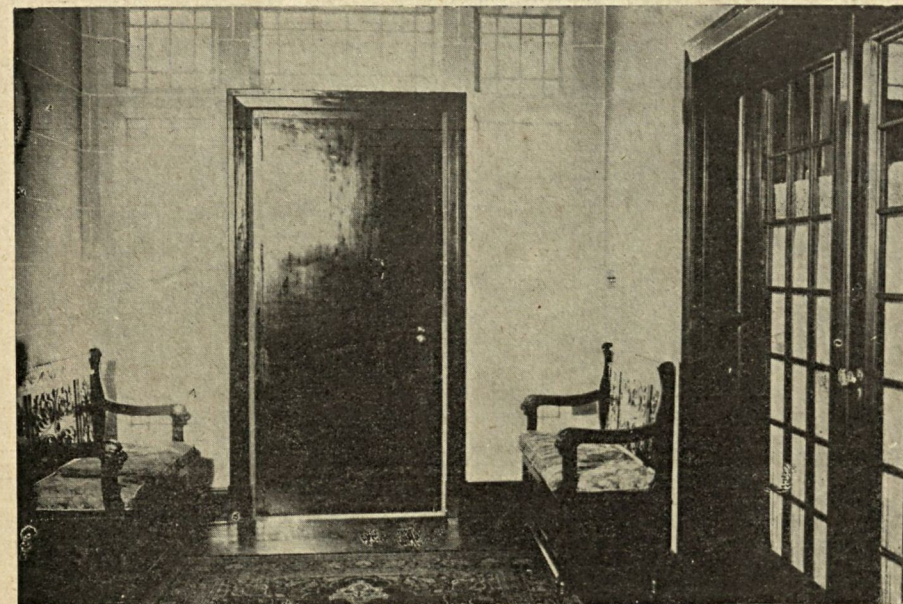
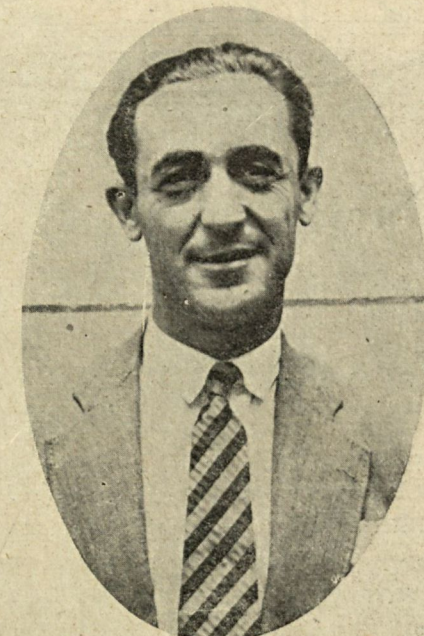
AS DECLARAÇÕES DO "CHAUFFEUR"

Empregára-se na casa do Sr. Dino Crespi, em Abril, como motorista a serviço exclusivo da senhora do morto. Em Julho, deixava o emprego. Soube, a segu'r, que a sua antiga patroa o accusava de furtar o combustivel e apetrechos do seu carro. Chamado mesmo por ella, ouviu de sua bocca taes accusações, que teve por insultuosas. Dias depo's, para esclarecer o caso, procurava o ex-patrão. O conde Dino Crespi não querendo ouvir as explicações, pôl-o fóra de sua presença, chamando-o de ladrão. Neste momento concebeu a vingança. Tinha resolvido matal-o.

O PREPARO DO CRIME

Disposto a eliminar o antigo patrão, Dom'ngos Farina passou a rondar a casa da v'ctima de seu odio sangu'nario. Levou nisto cinco dias. Nunca tendo encontrado uma opportunidade de entrar ali, por achar sempre fechada a porta. Afinal, no sexto, á tarde, tendo sah'do o casal deparou com a mesma aberta. Entrou. Foi á "garage" e dahi passou ao quarto de brinquedos dos fi'hos do casal e ahi permaneceu até ao apagar das luzes. Uma vez no escuro, a casa sub'u a escada da copa e passou ao refeitorio, onde tomou a precaução de preparar a fuga, abrindo al uma janella. Isto feito, foi esperar a sua presa no *hall*, tendo antes o cu'dado de velar o rosto com o "cache-col" para não ser reconhecido.

A HORA FATAL

Pelas 22 horas o casal Crespi regressava ao seu lar.

Outro aspecto do "hall" onde se deu o crime

"Hall" da residencia Crespi, onde se deu o assass'nato

Far'na, o assassino

Farina presentiu-o, observou-o. V'u que não vinha o mesmo só. Acompanhavam-no pessoas amigas, entre as quaes reconheceu o casal Ludovico Molinari e o Dr. Arthur Magnocavallo.

Decepcionou-se em parte, mas, mesmo ass'm, não desistiu do seu sinistro intento. — O joven Crespi tinha que morrer! Deste modo, ao entrarem, alvejou com dois d'sparos de seu revólver o dono da casa, que abria cam'nho ao lado de um dos amigos. Sentiu que um dos projectis se perdera, mas que o outro atting'ra a v'ctima, abatendo-a.

Estava satisfeito: tinha morto o conde Cresp'...

Mas não poude fugir a prisão.

O BANDIDO ALVEJADO

Mal disparára o seu revólver, viu-se Far'na cercado pelos circumstantes. A esposa da victima, emquanto os os amigos agarravam o criminoso, mord'a-lhe a mão que segurava a arma homicida, obrigando-o a largal-a.

Estavam os convivas em luta com o bandido, quando uma criada lhes traz um revólver. Tomou-o corajosamente a Sra. Mol'nari, que a um appello de seu mar'do deu do gatilho contra Farina, duas vezes. Errou, porém, ao que parece, o alvo, porquanto Far'na ao que declarou, já se sentia antes ferido pela sua propria arma, manejada por um dos amigos da casa em sua defesa.

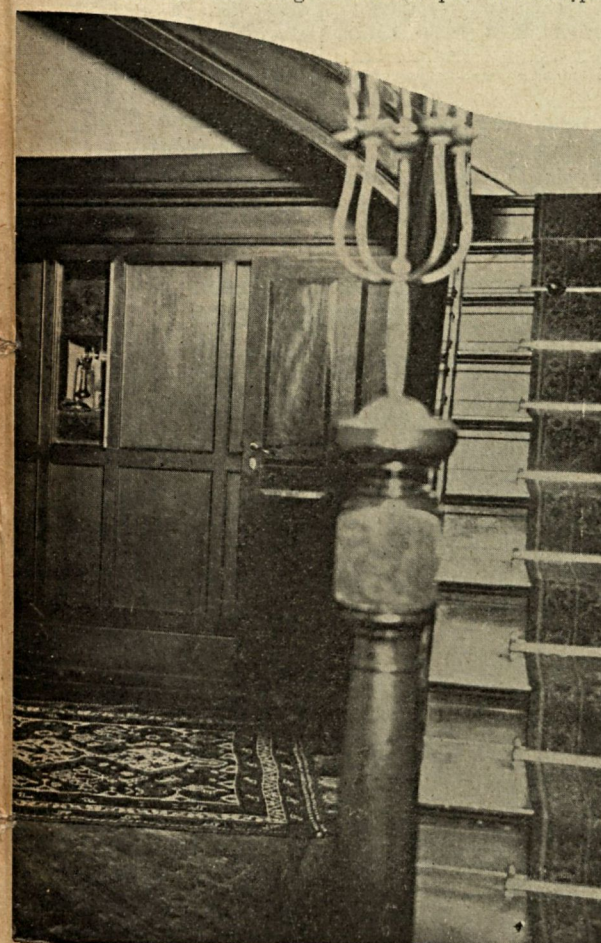
O sahimento do cortejo funebre entre compacta multidão.

O ROUBO — MOVEL DO CRIME?

Não comb'na com o de Farina o depoimento do Sr. Molinari. Por elle se vê que o cr'minoso pretendia roubar a sua vct'ma, o que aliás, depois, o inquerito ma's accentuou.

Segundo este cavalheiro, Farina apontou o revólver contra o seu am'go, in'timou-a a lhe entregar a carteira ao mesmo passo que lhe desfer'u, incontinenti, do's tiros. Um destes se perdeu, mas o outro attingiu, prostrando-o logo.

A MORTE DO CONDE

O ferimento recebido pelo joven e infortunado industrial fôra mortal. A bala alcançára-lhe a medula espinhal, na altura da 6ª vertebra cervical. Soccorrido embora immed'atamente, elle, apezar da intervenção cirurgica e dos cuidados medicos que o cercaram não resist'u á gravidade da lesão, fallecendo depois na Casa de Saude em consequencia dos ferimentos recebidos.

O MALHO NOS ESTADOS

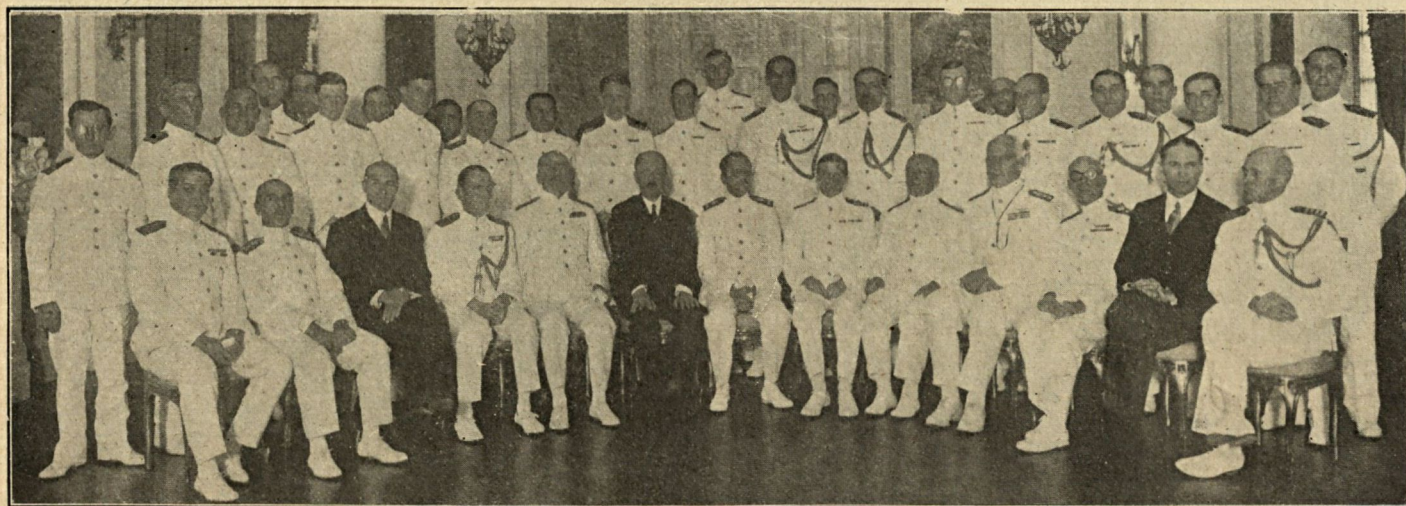
1) Divinopolis, Oeste de Minas — As senhorinhas Nina Lucheu, Maria da Conceição Queiroz, Nenê Carvalho e Silica

Carregal, da alta sociedade divinopolense e leitoras constantes desta revista. 2) Arceburgo, Minas — As senhorinhas Herminia, Alzira, Tonica, Olinda, Sophia e Zinha, filhas do Sr. Baptista Bassani, conceituado commerciante naquella localidade e nossas constantes leitoras. 3) Cambará, Paraná — Familia Dr. Alvaro Abreu.

4) Ribeirão Claro, São Paulo — A familia proprietaria da Fazenda Rosso

"O MALHO" EM PORTUGAL

Dois aspectos da trasladação, de França para Lisboa, dos restos mortaes do primeiro soldado portuguez morto na grande guerra européa, assim como os da pr.meira praça morta em poder do inimigo. A' solemnidade compareceram todas as altas autoridades e o povo agglomerado nas ruas da cidade.

"Pic-nic" offerecido pelos empreiteiros Garfield Barreto, Zecchi e outros á sociedade de São Paulo e realizado na linha Mayrink-Santos.

No Club Naval, por occasião do almoço offerecido pelo ministro da Marinha aos officiaes do "Caradoc"

Festa promovida pela Associação dos Amigos da Escola, no Grupo Rodrigues Alves, em São Paulo

SANTA THEREZA, NO ESPLENDOR DOS SEUS ASPECTOS NATURAES E NO CIVISMO DA SUA GENTE

Santa Thereza, a pittoresca Santa Thereza de Valença, no Estado do Rio de Janeiro, teve no penultimo domingo momentos da mais intensa vibração civica.

Feriu-se ali a eleição do novo governo municipal, no meio do maior enthusiasmo e tambem com uma calma digna dos mais vivos elogios á cordura, á discreção e aos bons costumes do operoso povo d'aquelle prospero municipio.

Coube a victoria ao Partido Republicano Fluminense, que elegeu quasi a totalidade dos vereadores e o Prefeito, cabendo á opposição apenas uma cadeira na vereança.

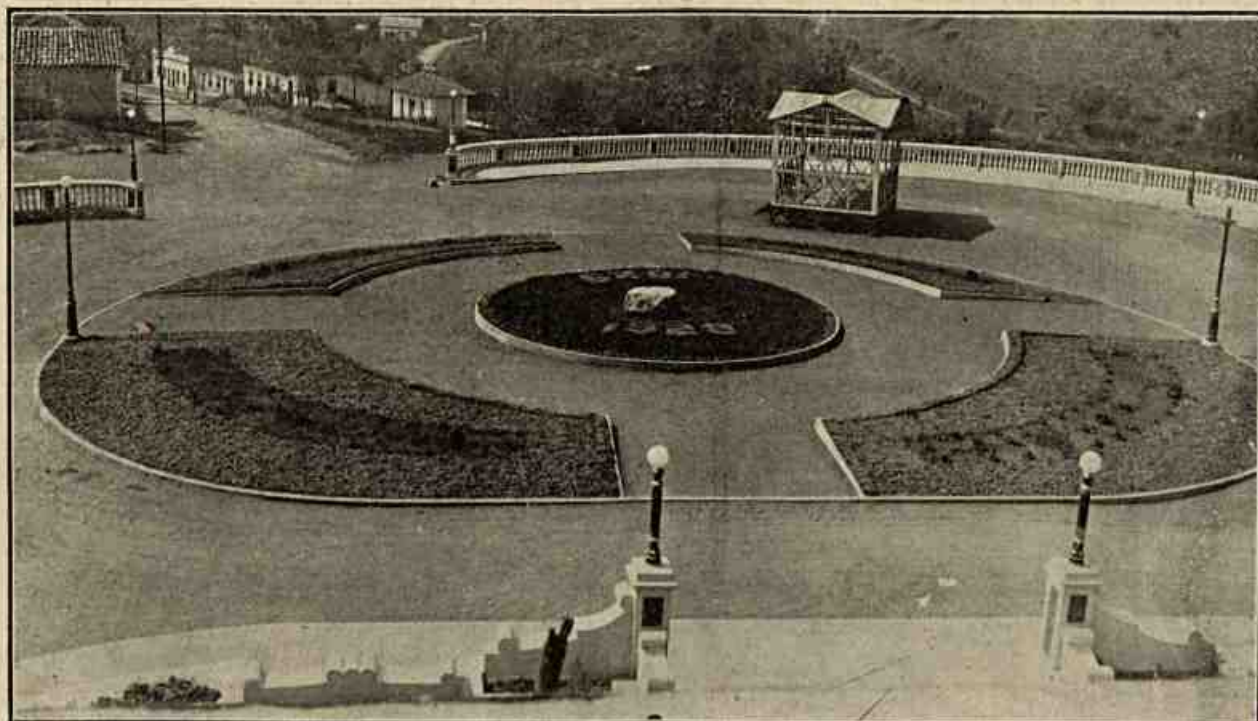
Dr. Manoel de Andrade, novo Prefeito do municipio de Santa Thereza.

Assim, foi esse o resultado:

Prefeito, Dr. Manoel de Andrade.

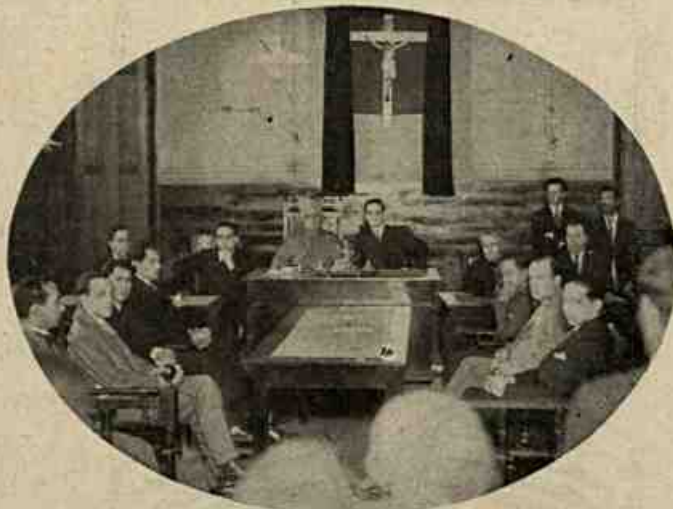
Vereadores: Dr. Custodio Ferreira Leite Guimarães, Padre Francisco Antonio Acquafreda, Wantuil Vieira Ramos, Augusto Pessôa Machado, Victorino Cordeiro do Couto, Aurelio Ferreira Sucena, Fernando Fontoura Myssen, Armando do Valle, Rubens de Souza e João de Lacerda Paiva, este da opposição.

A magnifica séde da Camara Municipal

Edificio do Forum

Um trecho da linda Praça Manoel Duarte, construida pelo actual governo do Estado

"Cinearte" no interior bahiano

"Cinearte", a linda e victoriosa revista cinematographica, não actúa só nos meios adeantados, onde o cinema é já de todos conhecido. "Cinearte" tambem se antecipa ao cinema nas longinquas cidades do interior, como agora aconteceu em Jequié, na Bahia, onde a distribuição gratuita da encantadora revista carioca foi revelar á gente simples do logar essa coisa admiravel que é a arte muda. A photographia acima ficará historica; ella lembrará de futuro que "Cinearte" lembrou á cidade de Jequié a necessidade de ter um cinema, uma casa de exhibição de films. E essa lembrança da distribuição de "Cinearte" naquella localidade foi do senhor Agostinho Martins, agente da Sociedade Anonyma "O Malho" em Jequié.

"O Malho" nos Estados

Rio Preto (São Paulo) — Visita do bispo de São Carlos ao Forum riopretense em companhia do Juiz de Direito local.

ESTAVA FRACO...

Ha caipiras que são verdadeiramente espirituosos. "Nhô" Juca é um delles.

Certa vez "Nhô" Juca veiu a São Paulo, e indo tomar café no "Guarany", tão desastradamente se serviu do tal assucareiro hygienico, que derrubou a chicara, derramando o seu conteúdo.

Notando que varias pessoas riam á sua custa, não se desconcertou: chamou o "garçon" e disse:

— "Ota, moço! Oceis aqui im San Pólo faiz um cafér fraco que inté parece chá de cafér!"

CONSERVE A CUTIS JOVEN COM CERA MERCOLIZED

Faça desapparecer as imperfeições da cutis empregando regularmente Cera Pura Mercolized. Adquira-a em sua pharmacia e use-a conforme as instrucções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em particulas imperceptiveis, e com estas todos os defeitos da tez, taes como sardas, manchas etc.. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

— Fraco? exclamou o "garçon". O senhor acha este café fraco?

— "Puis ocê num tá vêno? De tão fraco que tava inté nem num podia ficá de pé... e cahiu!..."

J. Gambá

S. Paulo.

"Diario Carioca"

Os nossos brilhantes collegas do "Diario Carioca", mudaram ha pouco para a Praça Tiradentes a sua redacção.

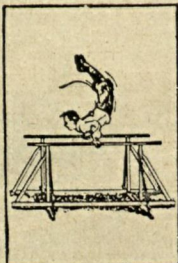
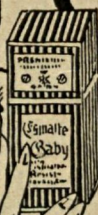
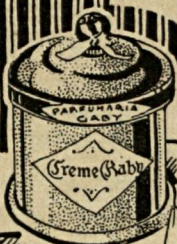
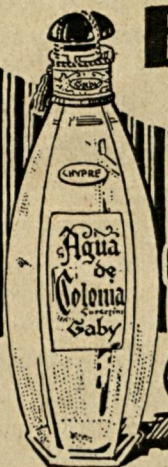
Installadas ahi as novas officinas deste jornal, tiveram os collegas que promover esta transferencia por conveniencia dos seus serviços que assim ficarão articulados. Indice de prosperidade da empreza, ella denuncia tamgem a melhoria e a expansão da actividade do novel orgão fundado e dirigido por Macedo Soares, á frente de cuja secretaria se encontra o vibrante e joven pamphletario que é Ozorio Borba. Aos distinctos confrades os nossos votos de felicidade na nova casa.

Chocolate Krokant

Os industriaes paulistas Sonksen, Irmãos & Cia., cujos bonbons e chocolates se impuzeram graças á perfeição do fabrico e optima qualidade, acabam de lançar uma nova marca denominada "Krokant".

Delicada combinação de chocolate e gengibe no typo classico dos similares inglezes, o novo producto dos Srs. Sonksen, Irmãos & Cia. destina-se especialmente a sobremeza ou ao *lunch*, constituindo um verdadeiro regalo para todos quantos conhecem e apreciam as vantagens de tão feliz e excellente composição.

A Maravilha das creanças

Todos os annos, em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a vôar um desejo, um anceio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surprezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, á dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

Para todos... — O semanario mais apreciado na sociedade brasileira.

Automobilismo

NUM MUNDO DE MACHINAS

Quem pensa no progresso imagina, immediatamente, a Machina.

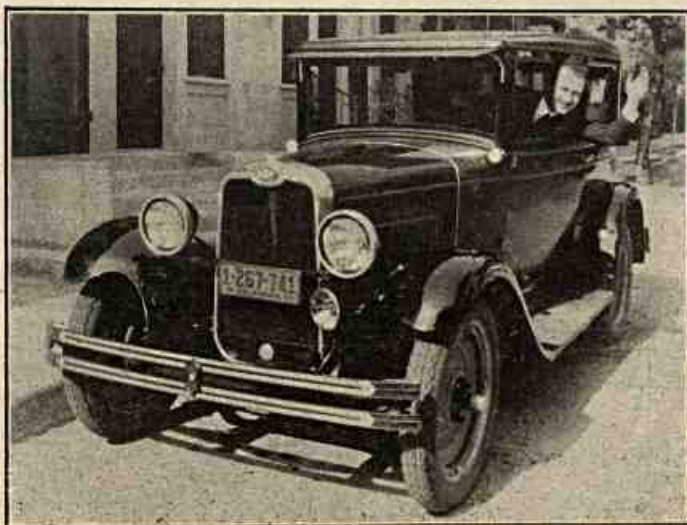
Estamos, de facto, num tempo de machinas. De machinas immensas, colossaes, cuja propriedade e uso só é possivel aos governos grandes e ás emprezas fortes. E de machinazinhas meudas, que estão na mão de toda a gente, em toda a parte.

A machina é, sem duvida, o escravo do homem moderno. Foi ella, realmente, quem aboliu, ou está abolindo a escravidão do trabalho, multiplicando as forças e sommando os annos, dias e horas, desta humanidade do seculo vinte.

Das machinas umas são fixas, outras moveis. Ha as que se transportam, ha as que transportam homens e cousas. E destas a mais diffundida é, sem duvida, o automovel, cuja "população" na terra já se conta em para mais de trinta milhões.

Houve tempo em que o automovel era feito á mão ou, quando muito, com o auxilio de algumas ferramentas, de limitada efficacia. Hoje, porém, elle é feito todo a machina, montado a machina, experimentado por meio de machinas. E ajustado em padrões, cujo rigor vae a centesimos e millesimos de millimetros. E sáe aos milhares por dia, aos milhões por anno.

Ainda ha pouco, exactamente no dia 24 de Julho ultimo, foi produzido o carro "Ford" do novo modelo e com o numero Dois Milhões. São duas mil vezes mil machinas que nasceram de machinas e que se largaram pelo mundo a fóra, mastigando kilometros, apostando corrida com os ponteiros dos relogios de todo o Universo.

Rio Preto (São Paulo) — Pedra fundamental do Palacio Episcopal lançada em presença de D. José Marcondes, bispo de São Carlos.

Este é Richard Dix, da Paramount, no seu sedan "Chevrolet"

A machina antigamente fazia só as cousas. Substituia-se ao homem, com maior energia, com velocidade maior. Produzia as mesmas cousas que elle, apenas num rythmo immensamente mais rapido e mais regular tambem.

Agora, porém, a situação mudou muito, com a intensificação da vida industrial. Ha machinas que produzem machinas e não tardará, decerto, que as machinas assim produzidas, filhas de machinas, produzam tambem outras machinas. Será a mecanização do mundo.

VA' CORRENDO !...

Os caminhos para carros de carga em Rhode Island se estão congestionando de tal fórma, escreve uma revista americana, que as autoridades policiaes se vêem na obrigação de tomar medidas contra os automobilistas vagarosos. Aquelles que forem vistos difficultando o transito, soffrerão multas.

Mas não foi somente a essa medida que se limitou a acção policial, pois ainda providenciou para que as referidas estradas passem a ser divididas em secções destinadas a tres correntes de transito. Uma se reserva aos carros que prefiram seguir com uma determinada velocidade, a segunda para outros com outra velocidade, e assim tambem a terceira.

A DIRECTORIA DE METERIOLOGIA E AS ESTRADAS DE RODAGEM

A Directoria de Meteriologia incluiu no seu boletim de previsão do tempo, diariamente fornecido á imprensa, indicações especiaes sobre a grande rodovia Rio-S. Paulo. E' uma pratica, esta, que nos merece inteiro louvor, porque permitte aos automobilistas que queiram fazer o trajecto em questão, prevenir-se contra as surpresas de um máo tempo.

A festa natalicia de "O Jornal do Commercio"

"O Jornal do Commercio" festejou a 1° do corrente mais um anniversario. Esta festa, aliás, não é apenas sua. Della compartilham igualmente o resto da imprensa e o paiz, que tem nesse grande orgão de publicidade o maior dos reflectores de sua existencia consciente. Tão confundidos andam, ha mais de um seculo já, as actividades da nação brasileira e esse magnifico instrumento de sua civilização, que seguir, neste periodo, o curso do velho orgam é vel-as admiravelmente retratadas. A politica, como a administração, encontraram sempre nas suas paginas uma projecção de tal natureza forte, que o tempo, longe de extinguil-a, só prestigio lhe tem dado, á medida que passa.

Não será, pois, de estranhar que, vendo-se nesta grande folha da imprensa indigena um dos melhores patrimonios da nossa cultura, todos lhe commemoremos o natalicio como se fôra uma data nacional, que de um forte caracter civico anda revestida a sua acção jornalistica.

Palavras a um orphãosinho

... Sê sempre bom meu filho.

Só a bondade torna o homem feliz, muito feliz aqui na terra. Todos os obstaculos, todas as angustias, tudo, tudo, é vencivel quando a gente tem a convicção de ser bôa! Que alegria experimenta a nossa alma, após a pratica de uma bôa acção!

Sê sempre bom meu filho, meu amôr... porque assim, muito alegrarás a tua mamãe — que está no céo. Ella sorrirá sentindo-se feliz, á medida que pões em pratica a tua bondade. — Contenta a tua mamãe — que está no céo.

Ouve-me: se ella souber que tú um dia commetteste qualquer indignidade, oh! faz idéa como a tua mamãe — que está no céo, ficará triste, immensamente triste, a ponto dos anjinhos lhe perguntarem o motivo de sua tristeza que ella a custo dissimulará, envergonhada, occultando para que elles não saibam que ella tem um filho mau aqui na terra...

Sê sempre bom, meu amor... meu filho... alegra a tua mamãe que está no céo!

Lydia Gomes
(Escolas Reunidas de Mayrink E. de S. Paulo).

O PROPHETA DO HOSPICIO

(F I M)

E elle falou, com o desequilibrio dos que estão dentro do Hospicio:

— Foram malentendidos, senhor. Necessariamente ouviram mal o que eu lhes disse. São dignos de perdão, portanto.

—

O Dr. Xavier de Oliveira perguntou a Ojeda:

— Você deseja que sejam castigados por Deus os seus perseguidores de agora?

— Eu não desejo mal a ninguem. Isso é uma simples questão de causa e effeito.

Essa resposta causou grande admiração aos psychiatras, pela sua profundeza. E Ojeda completou o seu pensamento:

— Não ha causas sem effeito, meus senhores.

Depois, tornei a interrogar o mexicano:

— Você disse que ainda tem de passar sessenta dias numa praia brasileira. Sera capaz de fugir do Hospicio para cumprir a sua missão?

— Para que burlar os homens? — perguntou Ojeda. Eu só sahirei quando as autoridades concordarem.

— Por ahi se vê que não é um mystico exaltado — disse-me o Dr. Adauto Botelho, ao ouvido.

—

Os outros medicos, á proporção que iam interrogando o paciente, faziam as mais variadas conjecturas.

— Será um paranaico? Uma simples personalidade psychopathica? Um mystico? Um sentimental apaixonado? Um paraphrenico? Um caso de syndrome paranoide, com idéa interpretativa?

Pobre Ojeda! Ser considerado louco unicamente porque, nos dias de hoje, prega o amor e a caridade e vive numa tenda, indifferente ao dinheiro e á vida profana dos homens!

Elle disse que "a moeda queima as mãos" e por isso julgaram-no maluco. Agora, porque não quiz engrossar as correntes do utilitarismo da época, isolaram-no no Hospicio e procuram-lhe um diagnostico apropriado. Eu alvitraria que se lhe attestasse:

— "Mania de ser bom, honesto e puro."

As abelhas realizam verdadeiros milagres de engenharia

(FIM)

romboides é commum a ambas. Se se toma um lapis exagonal commum e se lhe fazem, com uma navalha, tres cortes, até que estes se encontrem, se obterá um exagono com uma base pyramidal, composta de tres romboides iguaes. Se se tomam tres secções semelhantes e se collocam juntas, lado contra lado, ver-se-á que ha uma base para outra cellula perfeita, formada pelos tres romboides que se tocam. Esta é a construcção do cortiço.

E' um traçado que offerece o maximo de resistencia, com um consumo minimo de material, sem sacrificar a capacidade. Este é, precisamente, o resultado que os engenheiros humanos teriam obtido, se houvessem traçado o mesmo plano. As cellulas crescem, a cera augmenta até que se complete o trabalho.

* * *

Mas não é menos curioso, na descripção do trabalho das abelhas, o modo como se chega a saber, ou melhor, a averiguar, o mysterio da fabricação da cera.

Foi um cego, de nacionalidade suissa, chamado Huber, o homem que dedicou toda a sua vida, integralmente, ao estudo da vida das abelhas.

Uma criada fiel servia-lhe de observadora, e por meio dos olhos dessa boa mulher, foi que elle conseguiu resolver o mysterio de que nos occupamos, facto como dissemos não menos assombroso.

Desde Aristoteles, a vida das abelhas tem preoccupado a sabios e pensadores, para os quaes o estudo desses maravilhosos animaesinhos foi sempre uma occupação favorita.

E os poetas não escaparam á fascinação e á admiração por essas pequeninas magas, tão activas e tão efficientes.

O silencio é de ouro

"Cala-te, ou dize coisas que valham mais do que o silencio. Antes atirar uma pedra ao acaso que uma palavra inutil. Não digas pouco em muitas palavras, mas muito em poucas."

PYTHAGORAS

E' um conceito verdadeiro,
Verdadeiro e immoredouro,
Que já vem de longa data:
— Se as palavras são de prata,
O silencio é de ouro.
O homem que se calar
Ante um insulto grosseiro,
E' grande e até sobrancero!
Na vida, o ultmo a chegar,
A's vezes é o primeiro.

O desprezar um insulto,
Uma affronta ou villania,
E' signal de valentia
Proprio de espirito culto.

Ouçamos, pois, o conceito
Verdadero e immorredouro,
Que já vem de longa data
E que é grandioso e perfeito:
— Se as palavras são de prata,,
O silencio é de ouro.

SAMPAIO JUNIOR

O RIO TEM MAIS UM JORNAL "O Combate"

Mais um orgão de publicidade conta o Rio. Trata-se de "O Combate", diario matutino sob a direcção de Caio Monteiro de Barros. Jornal de opinião, o novel confrade apresenta-se não obstante com caracter tambem informativo, que lhe empresta grande movimentação e interesse. A sua acceitação pelo publico é um facto que já se póde prever, agradaram os seus primeiros numeros. Estes são, pelo menos, os nossos desejos, sempre no sentido de felicitar os passos d'aquelles que palmilham, entre nós, a senda do jornalismo, de ordinario tão rude e mal comprehendido, mas por isso mesmo tão nobre.

O assassinato do conde Dino Crespi

(FIM)

OS ANTECEDENTES DO ASSASSINO

Domingos Farina, que é natural de São Paulo e conta 35 annos, não tem bons antecedentes

Requesitado pela autoridade o seu promptuario, verificou-se que nelle figuram tres processos por aggressões, inclusive uma a um inspector de policia. Aliás, já se sabia que Farina é tido na conta de valente e brigador.

Nota mas grave, porém, figura no mesmo. Em 1914 elle foi preso, em Santos, para onde fugira, por ter furtado accessorios de automoveis e outros objectos do seu patrão, Sr. Orestes Matina, que avaliou seu prejuizo em 1:200$000.

A CONCLUSÃO DO INQUERITO

O Dr. Carvalho Franco vae procurar apurar o verdadeiro motivo do crime e ver se houve tentatva de roubo.

O GOVERNO FLUMINENSE NAS IDÉAS E NAS OBRAS DE MANOEL DUARTE

O sr. Manoel Duarte acaba de apresentar á Assembléa Legislativa do Estado do Rio, a sua segunda mensagem no governo. Fugindo quanto possivel á vulgaridade dos relatos desse genero, no que diz com a fórma, delles, ainda se distingue substancialmente, o documento em apreço, pela direitura das idéas, honestamente concebidas e lisamente expostas. A par do seu grande espirito de synthese, essa exposição guarda sempre o merito da clareza e foge systematica e nobremente a quaesquer subterfugios. Em virtude dessa conducta realmente louvavel — num meio em que muitos dos chamados benemeritos do regimen devem a esses recursos menos dignos o seu renome — a situação do Estado ahi se vem reflectindo crystallinamente, por inteiro, dizendo a nós outros que, si não são de absoluta prosperidade as suas condições, vêm sando todavia de esforço incessante e constante bôa vontade no sentido de uma reconstrucção que já se ia fazendo esperar demasiado dos anseios geraes. Estamos, porconseguinte, em face de uma obra que póde, por taes circumstancias, não avultar, mas nem por isto deixará de ser realmente benemerita.

O Estado do Rio esteve, por longos annos, toda a gente o sabe, entregue a um desanimo que as suas condições naturaes não justificavam. A politicagem ankilosou-o, deformando-o e impedindo-lhe de movimentos faceis. Foi preciso que uma revolução lhe sacudisse fundamente o organismo e que um novo sangue lhe fosse inoculado, através de outros homens e outras idéas, na politica e na administração.

Feliciano Sodré e Manoel Duarte foram os operadores desta reacção salutar. A mensagem de agora ainda nos fala della, porque até hoje intelligentemente se não quebraram os élos da continuidade administrativa tão necessaria de resto ao seu successo.

Completando serviços ou obras iniciadas pelo seu antecessor, Manoel Duarte tem a seu turno realizado e promovido outras que assignalarão brilhantemente a sua passagem.

Si mais não fizer, não será por lhe faltarem capacidade, nem desejo honesto. Poucos dos nossos administradores terão ido para o governo dos Estados em melhores condições de bem servil-o, já no que diz com a cultura do seu espirito, já no que respeita ás garantias de seu caracter. Um e outro dos terrenos dessa affirmação estão aliás confirmados na serie de reformas e projectos de serviços novos que elle já promoveu nestes dois annos no Estado, a despeito das difficuldades financeiras que teve de enfrentar.

Para não falar de outras, bastará talvez citarmos a reorganização do apparelho constitucional do Estado com a creação de varias leis organicas, entre ellas a das municipalidades, que já se acham em plena execução. Convem não esquecer aqui tambem a Eleitoral, com a creação de um Tribunal de Recursos.

Esta ultima já deu, por sua vez, os melhores resultados nas eleições locaes, ha pouco realizadas com applausos dos proprios adversarios.

O ensino fluminense mereceu, por seu lado, do Presidente Manoel Duarte, cuidados não pequenos. Neste departamento operou o governo, dentro dos recursos de que dispunha, uma reforma parcial. Mesmo assim muito melhoraram os cursos primario profissional e normal do Estado. Em consequencia foram creadas novas escolas e povoadas de uma frequencia maior as antigas.

Para se vêr mais claramente, entretanto, o cuidado que á instituição se vota hoje no Estado Fluminense saliente-se a circumstancia de que 20,2% de sua receita arrecadada lhe são attribuidas, o que representa sem duvida uma cóta altamente honrosa para a mentalidade que orienta e rege neste instante as cousas do Estado.

Outro indice revelador da visão que o seu governo actual tem das necessidades fluminenses está no seu esforço por enriquecer o patrimonio do Estado, promovendo-lhe obras publicas de caracter reproductivo, como essas sobretodas meritorias de saneamento e consequente propulsão economica das suas terras.

Só o que interessa á Baixada bastará, por si só, á benemerencia do governo Manoel Duarte. Nesta região, ora sabidamente vedada ao braço humano, pelos elementos de morte que elle encontra ahi, terão os fluminenses amanhã, certamente, um dos seus maiores centros de cultura, producção e riqueza, já pela sua fertilidade, já pela natural facilidade que offerece ao commercio, collocado como se acha a dois passos do Rio. Iniciados os trabalhos de engenharia sanitaria ali, já o governo cogita a estas horas de encaminhar para lá, uma colonização conveniente.

Além da pequena cultura que florescerá ali, ampara e estimula o Estado hoje, através do Instituto de Fomento e outros estabelecimentos, a sua grande lavoura como o café, o assucar e o sal.

O mesmo movimento de interesse e bôa vontade tem a administração actual levado ás industrias do Estado, procurando ora directa, ora indirectamente servil-as.

E assim prospera hoje em dia a terra fluminense, augmentando consideravelmente o volume da sua riqueza, pelo trabalho pacifico, sob os olhos de um governo que não desrespeita um direito, nem negligencia em dever.

Si infelizmente, como bem o declara a mensagem, a esta situação não correspondo, parallellamente, á prosperidade das finanças publicas, deve-se isto ainda ao facto da sua approximação com a capital da Republica, participando em parte a sua administração das onerosas condições de vida que se observam na capital da Republica.

D'ahi, consoante á propria mensagem, o desequilibrio entre a receita e a despesa do Estado. Depois, é ainda o Presidente quem diz, o regimen tributario fluminense já não corresponde a circumstancias de seu viver de agora, pedindo a bem do seu proprio trabalho uma reforma do seu absoleto systema. Só assim, poderá o governo, effectivamente, fazer face com vantagem á crescente carestia de seus tantos serviços publicos, a exemplo das vias de communicação por onde terá de transitar a sua producção para afinal, preencher os seus fins economicos e sociaes.

Não fechemos estes commentarios sem accentuar a verdadeira novidade com que o Presidente Manoel Duarte nos brindou na sua mensagem, criticando elle mesmo as proprias idéas, com uma probidade mental que, admiravelmente, lhe photographa a ethica dos seus processos de persuasão.

A este titulo são altamente expressivas as suas considerações detalhadas em torno do emprestimo, cuja defesa realiza ahi, de modo brilhante, sob o ponto de vista technico. Depois disto diz ainda suggestivamente, sobre o assumpto, o Presidente Manoel Duarte:

"Resta o aspecto mais discutivel e mais opinativo da operação: o da rigorosa e honesta applicação do seu producto.

O Governo empenhou a sua palavra no compromisso de empregar os recursos do emprestimo (mesmo a parte que vae attender ao resgate Boulton e que lhe será restituida depois, por consignações orçamentarias, vem como a parte do adeantamento ao Instituto de Fomento e Economia Agricola) em obras de saneamento de varias zonas do Estado, inclusive abertura de canaes, drenos e estradas nas bacias do Macacu' e do Guapy, e parte da do rio São João, na região das lagôas littoraneas, na zona da lagôa Feia e nas obras de defesa de Campos contra as inundações do Parahyba, colonizando, afinal, a área beneficiada pelo enxugo das terras.

Cumprirá o promettido. E' o ponto central do seu programma administrativo, é o seu desejo, é a sua finalidade governamental no terreno dos melhoramentos materiaes".

Sobre a situação financeira, propriamente, desse modo o resume a mensagem, num dos seus topicos:

"A despesa do exercicio de 1928 foi fixada em 40.716:323$664 e, tendo sido de........ 39.963:342$232 a receita arrecadada verificou-se entre uma e outra a differença para menos de 753:435$668. Mas a despesa empenhada, realmente, com os creditos complementares, supplementares e extraordinarios, se elevou á importancia de........ 79.891:053$606, sendo coberto o excesso com as operações de credito a que já me referi, menos a importancia de 5.078:931$078, que como divida fluctuante passou para o exercicio corrente. Nessas condições, a despesa effectivamente paga foi de 78.896:210$186 inclusive o dispendio com juros, descontos e commissões sobre diversas operações, differença de de cambio, supprimento de 1923 a 1927 e pagamento de saldos de 1927 ás Companhias Leopoldina e Cantareira".

SONETO CAIPIRA

VINGANÇA

— Tô ruim que... Virge Maria!
Sinto um malestá gerá,
Fraqueza, malinculia...
Num hái meio di eu sarâ!

Um curadô de Cutia
Me deu úas droga p'ra usá,
Mais num dianta! A porcaria
Num qué mêrmo me largá!"

— "Quar! Sem da pinga dexá,
A duença imbóra num vai!"
— "Acho qui é mêrmo, Varella...

Mais percizo me vingá:
A pinga acabô meu pai...
I eu quero acabá cum ella!

J. Gamba

São Paulo.

MARIPOSA

Era linda e feliz a Mariposa,
Brilhando ao sol em dias estivaes,
Mas a mãe lhe dizia, cautelosa:
— "Cuidado, filha, a luz, quando demais

Póde queimar a gaze vaporosa
De tuas louras azas. Si te apraz,
Vôa ao sol, ao luar, afinal, gosa.
Mas vê lá si, tolinha, tu me vás.

Buscar de noite a luz falsa da rua?..."
E ella, attenta, escutava, entanto, via
Nessa luz prohibida tal magia,

Que fugiu. E depois... desgraça sua!
Como as outras, rolou pela calçada,
Sem azas, ao destino abandonada.

Agosto, 1929.

Renato Ferreira

Só por causa dos taes principios...

Está mais do que provado que a tal questão de principios entre nós não dá certo... As coisas da Alliança talvez andassem hoje noutro pé se os seus partidarios não se tivessem lembrado de invocar os de cujos.

Na sua Convenção, bem poderiam elles ter justificado de outro modo a sua candidatura. Por exemplo, votamos no Sr. Getulio Vargas, para Presidente, porque o achamos um bom moço... Uma vez expressa nesses termos a sua vontade, ninguem teria como, nem porque contestar-lhe o direito de fazel-o.

Mas, não, os homens quizeram se arrimar nos taes principios, e foi o que se viu... Toda a gente se sentiu logo no direito de critical-os, analysal-os, destruil-os. Até o Sr. Assis Brasil que nem no local se achava investiu contra os pobres articulados da Alliança, uma carta de estylo verdadeiramente antropophago!

Aliás, manda a justiça reconhecer que não é esta a primeira vez que isto se dá. O proprio Sr. Assis já fez uma destas aqui, ha annos, quando se reuniam os convencionaes do Civilismo... Ali apenas o resultado não foi o mesmo, porque ao invés de desmoralizar a grande assembléa que ia indicar a Ruy Barboza, S. Excia. foi convidado a sahir e sahiu de facto sob a energica pressão do pulso firme e de intelligencia superior de Carlos Peixoto.

Agora, não, o homenzinho desarticulou toda a enscenação preparada pelo Sr. Antonio Carlos e, ainda por cima, foi ovacionado! Aqui, com franqueza, não se póde dizer que o chefe "libertador" não tenha levado a melhor... E tudo isto só por causa dos famigerados principios liberaes!

VARIOS ASPECTOS INEDITOS DA CONVENÇÃO DITA LIBERAL

Os conciliabulos dos "liberaes" nesta Capital, nos ultimos dias, não decorreram tão desinteressantes como se poderia crêr. Houve das bôas, das melhores, mesmo, que era de esperar em materia de "liberalismo".

Numa das preparatorias, por exemplo, o delegado catharinense José Luiz Muller, poz os companheiros em serias difficuldades, levantando uma questão de ordem muito interessante e muito justa: o manifesto a ser lido na Convenção era inteiramente desconhecido. Ninguem o viu, a não ser o autor e, talvez, mais alguns privilegiados. Por isso, o sr. Muller perguntou si, na Convenção, poderia ser o manifesto discutido.

Que esperança! Não e não: responderam, a "una você", os trumphos da reunião. O manifesto devia ser approvado sem discussões, sem barulhos, *disciplinadamente*.

O delegado barriga-verde insiste, argumenta. Que isso não está direito. Elle não é politico profissional. "Alliou-se" por idealismo e está sendo ludibriado. Amanhã quando voltar á terrinha, os seus companheiros lhe poderão perguntar: "Mas, afinal, que fizeste na Convenção? Approvaste, passivamente, o que te puzeram deante dos olhos? Que liberalismo é este?"

Estava lançada a bomba. Os "liberaes" se entreolharam assustados. Era o diabo! Não havia como fugir á logica do conencional barriga-verde.

Mas veio uma solução de genuino "liberalismo" moderno: depois de falarem muitos oradores, procurando impingir o manifesto "que ninguem não viu" á approvação do sr. Muller, o deputado Raul Bittencourt recorreu ao pathetico. Fez um discurso de impressionar os indigenas: que o manifesto fosse approvado por "solidariedade de principios e idéaes", etc. O sr. Muller cahiu no conto e... ainda pediu "acclamação". E agora, sr. Muller: "Que fez o senhor, afinal, na Convenção, sinão approvar? O senhor approvou, passivamente, tudo quanto lhe puzeram deante dos olhos..."

* * *

No dia da Convenção, porém, o espirito de "solidariedade de principios e idéaes" creou um incidente ainda mais interessante.

A representação mineira — um rebanho de 40 convencionaes — occupava as primeiras filas do recinto da Camara dos Deputados. Quando se procedia á chamada, o mano Bonifacio entrou a cochichar com elles, suggerindo que, quando fosse chamado o primeiro mineiro, fizesse o "cujo", uma "declaração de voto" dizendo que o Presidente Antonio Carlos, encarnando o pensamento da delegação, daria o voto desta.

Um mineiro, moço, estranhamente trajando com elegancia e portando-se com aprumo, protestou. E protestou energicamente, quasi escandalosamente. Nunca. Amanhã, vão dizer que os mineiros são "carneiros". Vota um, e os outros: "apoiado!" Não senhor! Hei de dar o meu voto individual.

O sr. Zé Bonifacio atrapalhou-se. Ficou como uma barata tonta: foi de um a um, alisando, acalmando os animos. Que estava bem; que cada qual votasse; que não dessem ao mano a honra de encarnar o pensamento da delegação; que não era preciso escandalo por isso.

E a "carneirada" votou individualmente.

EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL

A fórma de escripturar livros com a machina de escrever, e a maneira de abreviar o trabalho de contabildade e escripturação por systema inteiramente novo, têm nesse livro clara exposição. E suas idéas são elogiadas por homens da envergadura de Carvalho de Mendonça e Spencer Vampré, entre tantos outros. A' venda: Casa Pratt, Pimenta de Mello & Cia. e Livraria Alves.

Os meninos que lêem "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.

"O Tico-Tico" e o seu numero especial dedicado á Creança e á America

O TICO-TICO, associando-se ás excepcionaes homenagens que foram prestadas em todo o Brasil ao "Dia da Creança" e ao "Dia da America", organizou um numero especial, todo elle consagrado á Creança, á America. Sensivelmente augmentado no numero de paginas, de confecção material excellente, O TICO-TICO de 9 de Outubro contém, além de suas secções habituaes, varios, artigos, contos, historias illustradas, topicos e notas, dedicados á Creança, de autoria dos mais festejados escriptores nacionaes. Desde a sua capa, maravilhosa allegoria do principe dos desenhistas J. Carlos, até as suas paginas finaes, O TICO-TICO de 9 de Outubro é um verdadeiro encanto para o mundo infantil, um riquissimo album de louvor civico á America e á Creança e está sendo vendido a 1$000, em todo o Brasil.

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21,

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

BELLEZA NOS TRABALHOS

Têm sido tantas as interpellações que temos recebido sobre o que nós entendemos por perfeição nos trabalhos, que chegamos a pensar que o artigo de *Euristo*, da Tertulia Edipica, de Lisbôa, publicado n'*O Malho*, 1.389, de 27 de Abril do anno corrente, não foi lido com a devida attenção. E, quando resolvemos fazer essa publicação, tivemos em vista activar a propaganda em pról do melhoramento do meio charadistico, iniciada aqui e em Portugal.

Houve um momento, em que o charadismo brasileiro, ou por falta de quem o orientasse melhor, ou por uma displicência por parte dos que tinham responsabilidade no seu progressivo desenvolvimento, displicencia motivada, provavelmente, pela falta de cohesão entre os que militavam no campo de Œdipo, não avançava, ou se avançava, o fazia em pequenos arrastos.

A tentativa de resurgimento, feita em 1898, redundou numa dura experiencia, porque os operarios do grande edificio da Arte Charadistica, em vez de aperfeiçoarem o systema seguido até então (o melhor bem que lhe poderiam ter feito) precipitaram-se pelo caminho das invenções, inundando, assim, de especies novas o campo do edipismo, inundação que, longe de fertilizar o terreno, ao contrario, esterilizou-o pela confusão resultante de uma avalanche de entidades charadisticas novas, sem nexo, sem attractivo, sem logica e sem interesse.

Nós tambem concorremos para essa confusão, e disto nos penitenciamos, porque tambem inventámos umas tantas novidades, que se não propagaram, porque no terreno do charadismo só germinam as bôas sementes, e as nossas não tinham essa qualidade. Mas tambem confessamos que, quando nos tornamos *descobridores do mel de pau*, estavamos longe de suppôr que a onda crescesse do modo por que vimos, chegando a assumir as proporções de uma verdadeira avalanche perigosa para a vida da nossa Arte.

Foram tantos os *Cabraes charadisticos* nesse tempo, tantas as entidades descobertas, que o movimento se tornou contraproducente e não attingiu o fim collimado; e, hoje, d'aquella agitação febril só resta a lembrança de uma época arida para o charadismo brasileiro.

A experiencia do passado nos ensinou que a evolução do charadismo não se fará criando especies novas, e sim aperfeiçoando as que já temos; mesmo porque não acreditamos que haja, em nossa Arte, cousa mais para inventar, que nos sirva de proveito.

Devemos, antes, melhorar as especies já existentes, aparando as arestas que as deformam, reduzindo a liberdade que as tornam, não um passatempo agradavel, como é a aspiração geral, mas uma fonte perenne de aborrecimentos que nos deixam o *caco* em pandarécos e a *mioleira* a arder, dando-lhes uma feição mais restricta, porém, mais logica e sã, do que vasta, porém, sem regulamentação.

Uma charada novissima, por exemplo, calcada sobre uma phrase sem nexo, embora com os conceitos certos e sua algorithmia (desculpem-nos a expressão) syllabica bem expressa, é o mesmo que uma senhora muito distincta, porém muito mal vestida: não infundirá respeito, nem lhe prestarão a devida attenção.

E assim se passa com os demais companheiros da charada novissima.

Publicando mais uma vez a parte do artigo de Euristo, que trata do aperfeiçoamento dos trabalhos, porque nós temos a mesma opinião e as mesmas idéas, teremos respondido a todas as interpellações feitas.

Eis o artigo:

BELEZA NOS TRABALHOS

Consiste para nós uma perfeição que muito apreciamos, as charadas em frase, cujas suas parciaes e conceito sejam metidas naturalmente na frase e sempre que o possamos fazer, colocar o conceito como ultima palavra. Se a frase forma um pensamento, maior valia ainda lhe damos.

Nos logogrifos, quando as suas parciaes façam simetria, tanto em numero de letras como em disposição, e o seu conceito esteja collocado no ultimo verso ou ultima palavra, conseguiu-se, quanto a nós, a perfeição maxima.

Os enigmas em verso, producção a meu ver que sempre perdurará, dada a sua riqueza de formas ilimitadas, perderão todo o encanto se forem construidos sobre sinonimos de palavras simples ou de verbos compostos, visto que nos resulta uma charada em verso, se na linha respectiva, como é usual, puzermos os numeros de silabas correspondentes.

Nos figurados, que usamos fazer de versos, cúmulos, frases celebres e adagios de quaisquer livros, teem sómente o dever de todos os bustos, mapas, simbolos, instrumentos e o mais que se possa figurar se verificarem nos dicionarios adoptados, trazendo apostos os numeros de letras e outras indicações que nos habilitem a conhecer o desenho. E' bom aproveitarmos, sempre que nos fôr possivel, as gravuras ou desenhos dos dicionarios, se é uma figura mythologica, um poeta, um escriptor, etc., etc., porque assim valorisamos o trabalho e o decifrador sentirá prazer, se de principio, reconhecer qualquer figura que represente o proprio, só recorrendo a criar uma imagem, quando não consiga a verdadeira, não devendo neste caso cometer disparates, desenhando personagens com os modernos cabelos curtos ou mesmo com os trajes que não estejam de acordo com a epocha a eles relativa.

Sempre que usarmos letras, deve ter-se em mira a symetria. Ex: Queremos figurar estas palavras: TEM NAS e precizamos de uma figura de mulher para condizer com uma outra, aproveitamos EFA que se verifica como mulher e o T como melhor nos convier, póde ficar fóra da figura ou dentro dela, mas neste ultimo caso, sempre a preto. O N, deve ficar dentro da figura e representado a branco, porque se lê intercalada com a figura EMA. O S, sofre as mesmas regras que o T.

Quando ao desenharmos uma figura nos sobeje uma letra (primeira ou ultima da palavra), poderemos coloca-la em cima da figura para mostrar assim que póde ser lida antes ou depois do desenho que representamos, mas sempre a preto.

Devemos ter cuidado com a escolha dos simbolos e sabe-los colocar com arte para não termos que fazer trabalhos sem graça, colocando num plano uma mulher, seguindo-se um mapa, um cavalo, um porco, ou qualquer figura que nós reconheçamos desmanchar o conjunto. Neste genero de trabalhos, todas as letras teem que estar representadas, o que não sucede com os enigmas pitorescos, onde são admittidos os habituaes trucs: dentro de, em cima, por cima, sobre, etc., etc. Assim é que nós diferenciamos o enigma figurado do pitoresco.

Não adoptamos as charadas feitas de sinonimos directos, quero dizer, cujos conceitos ou parciaes, se encontrem juntos dos termos correspondentes á palavra que nos serve de conceito ou parcial da charada. Ex:

"*Nota*" a *força* da minha *ama*.—1—2

Nós vamos procurar no Sinonimo do Bandeira a palavra AMA e lá vemos, entre varios sinonimos a palavra REGENTE que é a decifração da charada. E' a isto que nós chamamos sinonimos directos e, como os confrades estão vendo, essas charadas não teem beleza nenhuma porque não dá trabalho algum a decifrar e só serve para enganar aquelles que, logicamente, procuram os sinonimos indirectos, que é como normalmente fazemos as charadas. Existem termos, mas poucos, que num dicionario se verifica directamente e noutro indirectamente, mas estes, quando o productor os emprega, é porque não o sabe, e o decifrador é que fica contente porque decifrou uma producção sem trabalho.

Tambem não aceitamos como bom, os sinonimos de sinonimos, como por exemplo ainda o tão debatido ABICADO do Torneio Extraordinario, porque, a caminharmos assim, chegariamos a um campo vastissimo que nos podia endoidecer. Parece-me que no Brasil ou Portugal, ninguem diz (quando se queira referir a um visinho): O José é meu abicado? Está provado que o Povo é que faz a lingua e desde que se não use falar assim, e os le-

xicografos não registem os termos, nós não devemos aceitar como bôa uma coisa que se não costuma dizer, embora nos pareça haver certa relatividade entre alguns termos. Não devemos esquecer de que a nossa lingua é riquissima em sinonimos, e os que temos já bastam para nos affligirem, quando pretendemos dedicar uns momentos ao nossa querido passa-tempo.

Euristo (T. E. — Lisbôa)

2° TORNEIO DE 1829. DESEMPATE

O premio maior da loteria desta Capital extrahida em 29 do mez findo terminou em 09, pois foi o numero 25.909, o sorteado.

Em vista desse resultado *Pompeu Junior* tornou-se o detentor do Silva Bastos e *Jovaniro*, o do premio *Consolação*, ou uma assignatura semestral d'*O Malho*.

Os premiados devem mandar dizer, com urgencia, para onde querem que dirijamos os premios, não só os dois de hoje, como os demais publicados n'*O Malho*, de 28 do mez findo.

5° TORNEIO DO ANNO CORRENTE

Premios

São em numero de seis: 5 para decifradores e 1 para o autor do melhor trabalho.

A especificação desses premios está no n. 1.408, de 7 do corrente, titulo — PREMIOS —.

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 163

3—1—O alcool *entorpece* o individuo, sendo digno de *lastima* todo aquelle que, pelo seu uso e abuso, tem-se *tornado branco*.

Dapera (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

4—1—Quando meu marido *solta* uma gargalhada, é que *se encontra de bom humor*.

Diana (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

4—1—Com essa má companhia, o Lauro se *desencaminha* e é *pena*, porque torna-se um *perdido*.

Etienne Dolet (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

1—2—No *ré sustenido* a *propagação* do som se faz em curto *espaço de tempo*.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

1—2—*Um* juiz que *pune*, boa estrada *trilha*.

João da Roça (Nazareth)

1—2—*Se* fizeres barulho, não ouvirás a *branda* toada da *busina*.

Jubanidro (S. Paulo)

4—1—*Defende* teus direitos como puderes, *nota* que não estás reforçado.

Maloyo (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—2—A *moldura redonda* veiu da *villa* pelo *ribeiro do Brasil*.

Moranguinho (S. Paulo)

2—2—Seu *peixe acanthoterigio*, Seneca, foi o diabo! Tornou-se *cousa* vã o trabalho de partil-o, e naufragámos pelo lado do *sotavento*.

Nazilia C. dos Santos (Bahia)

3—2—Aqui *divulgo* a *morada* do homem *que conhece as linguas antigas*.

Pedro Canetti (Bahia)

1—2—*Parai!* disse, em Waterloo, a Napoleão 1°, um *guerrilha hespanhol*, o vosso predominio aqui se *acaba!*

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio).

CHARADAS ANTIGAS 170 a 177

Em busca do arraial de *Taboleiro*,—2
Partindo, certa vez, o Olivares
Caminhou, sem parar, o dia inteiro,
E doiam-lhe os calcanhares.

Chegando, emfim, ao cima de um outeiro,
Immerso em grandes dôres e penares,
Sentou-se á sombra amiga dum coqueiro
Numa *pedra*, chorando seus azares.—1

Porém, Zizico que tambem seguia,
Casualmente, a mesma direcção,
Deu-lhe o cavallo em que montado ia.

Mas o cavallo do Zizico emperra,
E Olivares, em cruel desolação,
Nem viu o arraial, além da *serra*...

Altivo Trindade (Formiga)

Quando *Phebo* no Oriente—1
Der um ar de sua graça,
Faça o meu *jogo*, Clemente,—2
No banqueiro aqui da *praça*.

Tieno

Expõe, com coherencia e nexo,—2
que não és um *trapalhão*,—2
tambem não fiques perplexo,
se entrar o *tapa* em acção.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

A todo mundo *molesta*—3
Um bruto *dito picante*.
Pessôa, que muito cante;
E, na vida, só lhe *basta*—1

Violeta (Recife)

Pode guardar a *verruma*—2
Junto ao *animal canino*;—1
Mas livre, por Deus a pluma
Desse *vento repentino*.

* * *

Toda vez que leio a *nota*,—2
O cabello se me *erriça*;—2
Lá, tem, além de compota,
Uma sberga *linguiça*..

* * *

No trabalho endureci,—2
Como endurece o labrego
Nessas regiões, por ahi,
Lavrando ou abrindo rego.—1

E nunca, nunca descri,
Fosse bom tempo ou borrasca;
Sempre o pau eu conheci
Pela apparencia *da casca*.

* * *

Isto. p'ra gente vulgar,—2
Não se consulta Galeno,
Pois sabe-se, *neste logar*,—1
Que é um leicenço pequeno.

* * *

LOGOGRYPHOS 178 e 179

(*Ao Marechal*)

Esse *fogo de artificio*—6—7—5—6—2
Que se vê em toda festa,
Tem *faixa* bem luminosa—7—3—8—9
Logo que se manifesta.

O estylo, já não me lembro,—1—4—8—2—5—7
Sei que o vi nesta *secção*—3—9—5—7
é de um effeito *admiravel*,—3—4—3—7
Produzindo um bom clarão.

Mentira sei que não é,
Pois digo de boa fé.

Euclydes Villar (Floresta dos Leões — Pernambuco).

2—2—A *opposição* não dá *parecer* sobre construcção do *forro da querena do navio*.

Pizarro (Aracaju', Sergipe)

3—1—*Trato com severidade* este individuo pelo *simples* motivo de ser *litigante*.

Ruhtra (Do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS 164 a 169

Se fazes o primo centro
E derradeira
A alguem e, por castigo,
Debaixo de choradeira,
Fazes no mesmo os extremos
Com centro inverso,
Logo verificaremos
Que em grande pesar immerso
Não ficarás,
Pois o castigo foi recto;
O dito bem mereceu-o;
Foi completo.
Será um lamento triste,
Se todas as zurzidélas
Fôram somente, applicadas
Por *bagatélas*.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

Parece incrivel, verdade,
Que eu, uma das do alphabeto,
Transforme sem custo em *ilha*
Triangular, no deserto.

Tulipa Negra (Bahia)

A mulher que lhe apresento
(Ou, aqui, este total
Sem a setima das letras),
Só e só, é sem mais al,
Viu extremos (de outro modo),
Um insecto serviçal,
Pousado bem em tal *planta*,
Um cheiroso vegetal,
Vindo talvez de uma ilha,
Ou tercia nos principal.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Eu da polpa de prima e segunda
Fiz pennachos, com duas e fim

E, depois de uma lucta infecunda,
Da *excrescencia* tão *morbida* e funda,
Consegui resultado ruim!...

Roxane (A. B. C. — Bahia)

Quem faz tal qual os extremos.
Raro faz que diz central.
— Destruição progressiva —
O conceito, sem mais al.

Arthano (S. Paulo)

(Ao Neptuno)

Tire a prima da primeira,
Junte logo com a final,
Verás surgir, na salseira,
Uma *mulher*, afinal.
Da parte que está no meio
Tire o fim, verás, então,
Outra *mulher*, sem receio,
De bondoso coração.
Sem o fim, a que começa
Junte de um centro á final,
Ligue, agora num momento
Com a parte terminal,
Para surgir num repente
Outra *mulher* mui clemente.
. . . .
De tantas mulheres, sim,
Aqui mesmo fiz sem manha
O nome de uma *montanha*
Muito linda, que chinfrim!!!

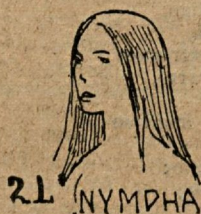
Spartaco (A. C. L. B. — Belém, Pará).

(Ao Marquez de Castiglione)

Trabalhar, *filho* meu, é um dever—7—1—3
De todo o *homem* honrado—4—2—6
Seguindo o bom caminho afim de ser
Bem feliz e estimado
Tendes sêde? Bebei *agua* corrente,—3—8—6
Seguro do proveito!—1—5—6
Sempre com os olhos fitos no presente,
Firmae vosso conceito.
E qual *casa de pedra*, a mais granitica,—4
8—3
Sabei ser resoluto!
Pois, *extrema credulidade*, empyrica
Paga duro tributo!

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 180

(Aos prezados confrades que me honraram com as suas dedicatorias e aos quaes ainda não retribui).

Marechal

PRAZOS

Terminarão: a 26 e 31 do corrente e a 6, 8, 10 e 15 de Novembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

CORRESPONDENCIA

Anjoro (S. João d'El-Rey) — E agora, com a alteração feita pela errata sahida no numero passado, ainda estará errado o seu trabalho? Annotada a nova residencia.

Maloyo (110 a 112), do Bloco dos Fidalgos, e *Neptuno* (Bahia) — Recebemos os trabalhos.

Laute (Mossoró), *Raul Fateixa* (Recife) — Na revisão a que procedemos, dos retratos em nosso poder, demos com os de ambos e, por signal, já publicados. Entretanto, do archivo das fichas não constam as dos dois. Se ainda teem prazer em collaborar comnosco, porque não enviaram, até hoje, essas fichas? Darse-á o caso de estarem em desaccordo com o nosso ponto de vista nesse particular?

Se nada disso constitue motivo, remettam com urgencia as referidias fichas sem os retratos, pois nellas collocaremos os que estão em nosso poder.

Datrinde (Bahia) — No outro logogrypho, que está em nosso poder, dedicado a *Mr. Trinquesse*, ha falta de repetição de 2 letras, pois tendo elle 15 letras no conceito total, 8 deveriam ter sido as repetidas (ou mais metade). Para concertal-o, arriscar-nos-íamos a lhe quebrar a symetria, o que poderia causar dissabores ao prezado confrade. Assim esperamos que *Datrinde* o concerte.

Anthropophilo (B. C. G. — Rio Grande) — Recebida a carta de 23 do mez findo. Scientes.

Jubanidro (S. Paulo) — Ficamos a espera dos trabalhos promettidos.

ERRATA

Do n. 1.412:

Justificações do Tornieo — L. C. P. —: tire-se o — no — de linhas 28, substitua-se por um parenthesis ( )) as commas do fim de linhas 3,; leia-se — essa — e não — esse — o que está em linhas 36; accrescente-se — não — antes de — poderia — em linhas 55, tudo na segunda columna. Ainda nesse mesmo artigo, substitua-se por — seja — o — e — de linhas 8, da 3ª columna. *Taça "Maria-Flôr"*: em vez de — a (linhas 10), seja, ella, e recusada (linhas 13) — leia-se — as, sejam ellas, recusadas — successivamente. *Charada novissima*, de *Zedrova*: a palavra *oco* tambem deve ser gryphada. *Enigma*, de Julião: — terceira — e não — terreira — (6º verso). *Antiga*, de *Violeta*: — compaixão e piedade — devem ser gryphados. *Ultima charada antiga, de ****: elimine-se o termo — Desprende-se — e accrescente-se — sobrevem — depois de — gaz — (ultimo verso). O *logogrypho* 149 é de Carlos Costa, da Bahia e, nelle, a palavra — difficuldade — deve ser gryphada (1º verso). *Correspondencia a Bisilva*: — Inscripto e não inscripta.

Ha outros enganos, principalmente no artigo das justificações do torneio L. C. P., que nós, por ser facil ao leitor corrigil-os, deixamos de fazel-o.

MARECHAL

Doença da Epoca

(M O N O L O G O)

Grassa agora em nossa terra
Uma doença original:
Quem não tinha o que fazer
Passou a ser liberal

Velho typo conhecido,
Conservador integral,
Affirma, garante, jura
Ser agora liberal.

Um avarento terrivel,
Que não despende um real
Diz hoje, de mãos abertas:
— Eu?... Sempre fui liberal.

Quem hoje diz uma cousa
E amanhã outra, — é fatal! —
Tão prodigo de opiniões
Só póde ser... liberal.

Tinha um sujeito uma filha
Feiosa, velha, sem "sal";
Casou-a e pergunta ao genro:
— Viu como eu sou liberal?

Tinha um outro um máo cavallo
Indomavel, infernal;
Deu-o de festas a um amigo,
Dizendo: — Sou liberal.

Quem faz praça de franqueza,
Mas não gasta o capital,
Adopta o novo systema,
O processo liberal.

Um cidadão que se achava
De finanças muito mal
Disse, comsigo, uma vez:
— Vou tambem ser liberal...

Não se sabe, francamente,
O que elle fez, afinal,
O caso é que "melhorou"
Depois que foi liberal.

Dizem ter comprado um bonde,
(Creio até que especial)
Com uns "pacotes" arranjados,
Dizendo ser liberal.

Toda a familia do *cujo*,
Muito grande, por signal,
De conservadora que era
"Virou" logo liberal...

A mulher, o sogro, a sogra,
Que brigavam, em geral,
Fizeram pazes e alliança,
Uma alliança... liberal.

O caso parece extranho,
Porém é muito banal.
Para alguma cousa serve
Ser a gente liberal...

Vou sahindo, de mansinho
Porque sou, de pedra e cal,
Conservador... do que é bom?
Não quero ser liberal. (*Sáe*).

(*Sendo applaudido, volta e diz*):

Agradeço-vos as palmas
Com que, gentis, me saudaes,
"Conservando" praxe antiga
Fostes nisto liberaes...

M. MAIA

Os meninos que lêem "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.

S O N E T O

A' filhinha IRENY

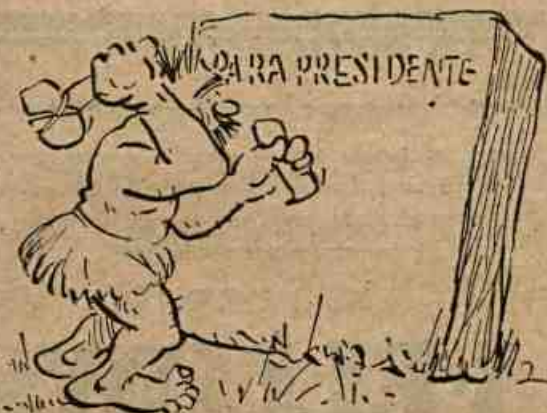
Qual navegante audaz no grande mar sem tino
A debater-se em vão em busca de ventura,
Eis-me seguindo, emfim, á sombra do destino
Luctando pela vida ao léo da sorte dura.

E só quando baixar meu corpo á sepultura
Deixarei de trilhar sob o céo opalino
De risonha esperança e bella, prematura,
Solicito caçando o bem que te destino.

E este bem que consiste em um lar confortavel,
Onde possas gozar uma vida agradavel.
É todo o meu desejo e minha ansiedade.

E, se a desillusão por fim prevalecer,
Então te deixarei á hora de morrer
O grande amor paterno e uma infinda saudade.

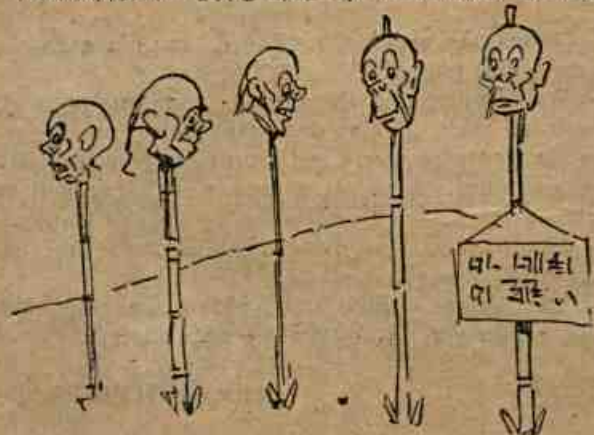
J. OLIVEIRA

Candidatura antiga e moderna

NAQUELLES TEMPOS — COMO SE FORMAVA UMA CHAPA

UMA MAIORIA ESMAGADORA

ENTRE ANTROPOPHAGOS

TRATAMENTO ESPECIAL AO PARTIDO OPPOSICIONISTA

NO PAIZ DO DOLLAR

NA CHINA

NUM PAIZ NOSSO CONHECIDO

PASSO!

Geremias Pereira da Fonseca passára a noite jogando o "pocker".

E logo de manhã, tonto de somno, foi fazer umas compras, pois ás 10 horas tinha de embarcar de volta a Cafezal, de onde viéra a passeio

Entrou em uma casa de artigos para homens e pediu uma duzia de collarinhos numero 39.

O caixeiro que o attendeu collocou cinco collarinhos sobre o balcão e foi aos fundos, na "reserva", buscar outra caixa dos mesmos para completar uma duzia.

Ao voltar, conferindo os que estavam sobre o balcão e ajuntando-lhes os que faltavam para inteirar a duzia, exclamou:

— Cinco e mais sete... .

— Passo! — exclamou o Pereira.

E retirou-se da loja, sob o olhar espantado do caixeiro.

J. GAMBA'

VIDA PRATICA

Começo de velhice

Não sejas o primeiro a espalhar a victoria;
O primeiro que o faz pode ser enforcado...
E' preciso esperar que a justiça da historia
Enalteça o valor... do mais valorizado...

Pular uma licção? E' erro de palmatoria,
O insuccesso acompanha o talento apressado
A amisade do rei tambem conduz á gloria
E o silencio protege o aspirante callado.

Perder tempo e dinheiro, é confessar em scena
Que foi mystificado... E assumpto de chacota,
E alguem mesmo dirá: — Conheço a cantilena...

Um antigo illudido, ao cahir na batóta
Encontrava um irmão pr'a lhe dizer: Que pena!
O enganado moderno é um grandissimo idióta.

Gil PHANÔR

CONSELHOS

Minha filha:

Tapa os ouvidos. Não escutes as blasphemias do mundo.

Fecha os olhos. Não olhes para as miserias da Vida.

— Quaes são as blasphemias do mundo e as miserias da Vida, papae?

— As blasphemias do mundo e as miserias da Vida, minha filha, são as intrigas, as calumnias, as injurias da gente perversa e pervertida, sem compostura e sem moral, que só tem prazer em fazer mal ao proximo

— Então terei que ficar céga e surda eternamente, não é, papae?

— Não, minha filha, uma pessoa de bem póde ter olhos e não ver, ter ouvidos e não ouvir.

Sampaio JUNIOR

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal, illustrada, de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romance, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal, hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sports, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA L'AURIA"
AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS
Rua Gonçalves Dias, 78

Officinas Graphicas d'O MALHO